



Serviço Público Federal

Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**CRITÉRIOS UTILIZADOS NA SELEÇÃO DE PARCEIRAS AMOROSAS
EM RELACIONAMENTOS DE CURTO E LONGO PRAZO ENTRE
MULHERES DE ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL EM IDADE
REPRODUTIVA**

Discente: Hellen Vivianni Veloso Corrêa

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Souza Brito

Belém- PA

2011



Serviço Público Federal

Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**CRITÉRIOS UTILIZADOS NA SELEÇÃO DE PARCEIRAS AMOROSAS
EM RELACIONAMENTOS DE CURTO E LONGO PRAZO ENTRE
MULHERES DE ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL EM IDADE
REPRODUTIVA**

Hellen Vivianni Veloso Corrêa

Dissertação de Mestrado apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, como requisito para obtenção do grau de Mestre, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Regina Brito.

Belém - PA

2011

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UFPA, Belém-PA

Corrêa, Hellen Vivianni Veloso, 1983-

Crítérios utilizados na seleção de parceiras amorosas em relacionamentos de curto e longo prazo entre mulheres de orientação homossexual em idade reprodutiva; orientadora Regina Célia Souza Brito.- 2011.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, 2011

1. Psicologia evolutiva. 2. Homossexualidade feminina – Belém (PA). 3. Companheiro conjugal – Escolha – Belém (PA). I. Título.

CDD - 22. ed 155.7



Serviço Público Federal

Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**CRITÉRIOS UTILIZADOS NA SELEÇÃO DE PARCEIRAS AMOROSAS
EM RELACIONAMENTOS DE CURTO E LONGO PRAZO ENTRE
MULHERES DE ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL EM IDADE
REPRODUTIVA**

Candidata: HELLEN VIVIANNI VELOSO CORRÊA

DATA: 11/04/2011

Banca Examinadora:

Prof ^a . Dr ^a . Regina Célia Souza Brito	UFPA	(Orientadora)
Prof ^o Dr. André Luis Ribeiro Lacerda	UFMT	(Membro)
Prof ^a Dr ^a Fívia Lopes	UFRN	(Membro)
Prof ^a Dr ^a Carla Cristina Paiva Paracampo	UFPA	(Suplente)

Este trabalho teve apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de concessão de bolsa de Mestrado e do Instituto do Milênio/420038/2005-1.

Este trabalho é dedicado à meus pais, João
Torres Corrêa e Rosália Maria Veloso Corrêa.

Agradecimentos

Meus pais, João Torres Corrêa e Rosália Maria Veloso Corrêa foram os principais responsáveis por tudo que sou hoje. Eles me ensinaram a tentar, ao máximo, ser justa e ética em tudo aquilo que faço em minha vida. E, cima de tudo, me apoiaram emocionalmente e financeiramente na maior parte de meus devaneios científicos e pessoas (risos). Obrigada por tudo papi e mami!!! Amo vocês.

Além de meus pais eu, como todas as pessoas que iniciam algo muito importante em sua vida, tive meus personagens indispensáveis nesse caminho. Foi um caminho bem difícil, muito choro (risos) e persistência (sim, porque só chorar não adianta, tem que ser persistente e “cara de pau”).

Quando me inseri no grupo de pesquisa ao qual pertenço hoje só sabia de uma coisa, que eu odiava ser psicóloga. Entretanto, já “namorava” há muito os trabalhos de pesquisa de minha orientadora, Dr.^a Regina Brito. Ela foi fundamental em meu crescimento pessoal e científico, pois soube fazer, quando necessário, seu papel de mãe e de amiga. Não aquela mãe irresponsável que vive sentindo pena do filho e fazendo tudo para

ele, mas aquela mãe que soube dizer não quando foi necessário e ser sincera o tempo todo. Obrigada Rê!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Caio Gomes Carneiro, foi outra pessoa indispensável e será um companheiro para a vida toda. Foi um ótimo namorado e agora é um ótimo amigo. Acho, sinceramente, que ele deveria ser canonizado, pois foi um dos que mais teve que me suportar nos meus piores momentos de mestrado. Ele é tão maravilhoso que fazia questão de pesquisar coisas sobre minha dissertação só para poder me ajudar a pensar em cima dela. Te amo!

Meus amigos mais antigos e companheiros da jornada das dificuldades acadêmicas e pessoais também tiveram toda a parcela de responsabilidade por não me deixarem enlouquecer!!! Como diriam Roberto e Erasmo Carlos “...As vezes em certos momentos difíceis da vida, em que precisamos de alguém para ajudar na saída. A sua palavra de força de fé e de carinho, me dá a certeza de que eu nunca estive sozinho...”. Sabe, às vezes, quando vocês pensam que não estão fazendo nada por mim, na realidade vocês estão fazendo tudo; já, há anos, vocês oferecem seus ouvidos para escutar minhas bobagens. Bem feito!!! (risos). São eles: Mauro Dias Silva Junior, Giovanni Torres, Tássia Sidrim, Sheila Makiana, Ana Paula

Nascimento, Mychele Monteiro, Maria Santana, Lucineyre Barros, Saritta Nicolay, Mara Tavares, Elaine Nunes e Márcio Rogério.

Na vida acadêmica, em especial, posso dizer que Mauro Silva Junior foi o meu grande co-orientador.

Sou louca por vocês, amo vocês e amo o fato de vocês me amarem do jeitinho que sou, super rabugenta, mas com um enorme coração!

No meu grupo de pesquisa, GEAPE, colegas e amigos mais novos também contribuíram em diversos aspectos para tornar nosso ambiente de trabalho o mais prazeroso possível. A Manuela Beltrão deve lembrar de diversas vezes que dançamos ao som de Lady Gaga enquanto nossa orientadora ia buscar um livro!!! Acho que a orientadora está sabendo disso agora! (risos).

Em vários momentos nos carros da Cibele Câmara e da Manuela tivemos devaneios filosóficos que muito contribuíram para os *insights* em nossas pesquisas. Agente é MARA!!!!

Aline Menezes me forneceu um grande norteador para minha pesquisa, sempre se mostrando disponível para discutir temas científicos e sempre fazendo empréstimos de materiais de ponta (que eu não poderia comprar!!!). Tu és MARA!!!

Keila Rebelo, Junia Gomes, Raphaela Albuquerque e Gabriela Ribeiro obrigada por, em tão pouco tempo, confiarem sua amizade e disponibilidade a mim. Eu também teria enlouquecido se não fosse por vocês!!! Obrigada!

Marilu Cruz foi uma das responsáveis por corrigir, como minha co-orientadora, boa parte de tudo que escrevi. Deves ter sofrido muito no início! (risos). Obrigada pela disponibilidade e cuidado.

Fernanda Isobe e Leomar Reis foram as meninas (minhas pequeninas) que ajudaram voluntariamente em minha coleta de dados. Se não fosse vocês e sua dedicação, eu teria ficado mais magra do que já estou (ADORO!!!). Obrigada!

Agradeço também à Paula Oliveira, uma de nossas bolsistas de PIBIC mais dedicadas.

Também, em meu longo caminho no mestrado, tive o apoio e carinho de diversos professores desse programa de pós-graduação. Esses professores sempre se mostraram interessados em incentivar meu crescimento enquanto profissional acadêmico. Dentre eles: Celina Magalhães, Grauben Assis, Olívia Kato, Olavo Galvão, Carla Paracampo, Maria Luisa (a Malu) e Amauri Gouveia. Em

especial, gostaria de agradecer à minha companheira de assuntos científico-filosófico-existenciais, professora Marilice Garotti, por todos os momentos agradáveis em nossas conversas; sua ânsia pela ciência me estimula. Gostaria de agradecer a disponibilidade estatística dos professores Edson Frazão e Willian Lee, que nunca se negaram a ajudar essa menina desesperada. Fica aqui o meu muito obrigada professores!!!

À professora Alda, ou simplesmente Aldinha, meu muito obrigada por sempre me incentivar e, especialmente, por sempre colaborar nas correções de meus trabalhos.

Aos meus colegas de pós e amigos diários dentro do laboratório, Miguel Lessa, Ingrid Nikolak, João Cunha, Karina Saunders e Edilane Costa.

Ao seu Didi!!! Não suma!!! A ultima vez que o senhor sumiu o povo ficou desesperado naquela escolhinha de primatas! (risos)
Obrigadu!!!!

Às meninas e menino maravilhosos da secretaria do NTPC e do PPGTPC, Gizelda, Glaucia, Aline, Márcia e Laercio. Muito obrigada por nunca me expulsarem de suas salas quando eu passava

por lá para encher a paciência de todos vocês. Vocês são maravilhosos!!!

Às donas marias do PPGTPC. Meus muito obrigada!!!!

Esses dois últimos anos de mestrado não teriam sido tão interessantes sem a companhia de colegas e amigos que fiz durante as missões de estudo do PROCAD. O mais engraçado é que cada uma dessas pessoas contribui mais fortemente com um aspecto específico da minha vida. Posso dizer que intimamente divido eles em castas. Há a casta de colegas mais voltados à área acadêmica, os da área filosófica, os da área artística, os da área familiar, todos se mesclam em vários momentos nessas áreas, digamos, de concentração (nossa, como estou metódica!). Eles vão saber de quem estou falando rs... Claro que com isso não quero dizer que todos não se mesclem em vários aspectos das castas. Não vão ficar com raiva de mim hein....rs...

Um muito obrigada para Mariana Winandy (minha companheira de surf, temos que fazer isso novamente), Sandra, Samira, Luiza, Bia (minha eterna amiga de quarto) e Lia Viegas (a simpatia em pessoa). E os meninos, Zé Henrique (o paulista

mineiro mais engraçado que conheço), Lucas Peternelli (esse não tem como negar, é da casta artístico-filosófica), Marco Antônio (super mouse), César Ornelas (nosso deuzo grego!) (detalhe, os 4 são alguns dos músicos responsáveis pelo agora consagrado “Vai Wilson, vai...” de Natal, eles sabem do que estou falando rrsrs.....). Caramba, foram momentos inesquecíveis!!! Agora até fiquei com saudades da dona Ana (dona da pousada onde ficamos em Natal). Obrigada dona Ana, por ter tornado meus dias em Natal tão aventureiros!!!!!!

Aos professores de estatística Wallisen Hattori e Altay Lino (esse aqui odeia ser chamado de professor rs...), obrigada por fazerem consultoria via msn! Vocês são MARA!

À baianas lindas Rachel (baiana capixaba), Samai (a elegância em forma de mulher), Carla, Akemy, Mariana e Carine. Meu muito obrigada pelas conversas, amizade, e incentivo!!!

Um grande abraço e meus sinceros agradecimentos à Michelle Verderane e Hildebrando Penteado que, além de tudo, me acolheram sempre com muito carinho nos fins de semana em sua casa em São Paulo. À Daniel Costa, meu *personal tatuator*, te adoro!!!!

Um obrigada ao meu grande amigo Rafael Carvalho por ser assim, tão companheiro. Como conseguimos ser tão diferentes e ao mesmo tempo tão parecidos hein?! Te adoro!!!

Um forte abraço e um grande obrigada às pessoas que, mesmo não mantendo tanto contato, me deram dias e conversas super alegres e descontraídas, Edi Manfroi, Carina Bossardi, Rafael Cardoso, Suzana Matsuoka, Luiz Biond, Renata Pereira, Thiago (o Kutako), Ana K. e Felipe Castro. Obrigadu!!!!!!!

Ao meu colega de apartamento em São Paulo, Allan Angelucci, toda minha gratidão. Te digo que eu não poderia ter tido um senhorio melhor. Te agradeço Zé, por ter me apresentado esse rapaz!!!

Um beijo especial e meus sinceros agradecimentos para Alessandra Bonassoli, essa menina toda especial que, sem me conhecer direito, ofereceu abrigo em sua casa na minha estadia em São Paulo e sempre se mostrou preocupada com meu bem estar.]

Aos professores muito gente boa e que contribuem valiosamente com nosso grupo de pesquisa: Fívia Lopes, Patrícia Izar, Sueme Tokumaru e André Lacerda. Eles nos mostraram que pesquisador também sabe se divertir!!! Esse negócio de gênio que

fica trancado no quarto estudando e sem contato social já era!

Beijos e obrigada!

À Vera Bussab, minha orientadora de São Paulo, por sempre ser essa simpatia que ela é, e por dedicar um pouquinho de seu tempo comigo e com minha pesquisa. Muito obrigada!

Um forte beijo e um muito obrigada para Haila Salame e Manoelle Barros, duas grandes novas amigas que, nesse finzinho de dissertação sempre me incentivaram.

Por fim, porém não menos importante, gostaria de agradecer todo o empenho de colegas e amigos, como Lorena (da escolinha de primatas), na busca por participantes para minha pesquisa e pela grande colaboração de minhas participantes, duas em especial, cujos nomes, por questões éticas, não posso revelar.

Em fim, agradeço a mim mesma por ser “maluca” e fazer minha coleta com tanta dedicação!!!! Obrigada Vivianni Veloso, sem você e sua “cara de pau” nada teria acontecido. Rs...

Corrêa, Hellen Viviani Veloso (2011). Critérios utilizados na seleção de parceiras amorosas em relacionamentos de curto e longo prazo entre mulheres de orientação homossexual em idade reprodutiva. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. UFPA. Belém, PA.

RESUMO

Diferentes critérios utilizados para a escolha de parceiros entre homens e mulheres têm sido identificados. Essa diferença, provavelmente, origina-se pelos diferentes graus de investimento parental entre gêneros. Mulheres parecem ter predisposição a selecionar parceiros com características de investimento emocional, material e com bons indicativos de saúde. Já homens podem utilizar os mesmos critérios que as mulheres, porém dão mais importância que estas à aparência física e juventude. Em relacionamentos de curto e longo prazo a literatura indica que há uma diferença nas escolhas entre mulheres. No primeiro caso, elas têm demonstrando preferir características relacionadas à saúde física, comparado ao segundo tipo de relacionamento, no qual a ênfase tem sido voltada à parceiros bons provedores de recursos e com alto nível de investimento emocional. Há poucas pesquisas que investigaram os critérios que mulheres homossexuais utilizam na escolha de suas parceiras amorosas. Estudos que investigaram a origem da homossexualidade apontaram a possibilidade de influências biológicas. Em termos evolutivos, a homossexualidade poderia ter surgido, em parte, como subproduto da evolução do prazer característico das atividades sexuais. Se esta hipótese estiver correta, o potencial para o desenvolvimento de uma orientação homo, hetero ou bissexual pode ser potencializado por ambientes característicos dos indivíduos em particular. Tal hipótese pode sugerir que os mecanismos psicológicos para escolha de parceiros sejam semelhantes entre as mulheres de variadas orientações sexuais. Para testar esta hipótese, investigou-se as preferências na escolha de parceiras de 100 mulheres em período reprodutivo, entre 18 e 40 anos, que se auto-classificaram como “homossexual exclusivo” ou “homossexual, e às vezes heterossexual”. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, um para seleção das participantes e outro para a coleta de informações. O instrumento de coleta de dados foi dividido em: 1) Dados Demográficos; 2) Dados da parceira; 3) Critérios valorizados na escolha de uma parceira; 4) Critérios valorizados na escolha de uma parceira de curto e longo prazo; 5) Variáveis relacionadas ao desempenho sexual. As participantes foram contatadas pelo método a) “snow ball”, b) bares frequentados por grupos homossexuais e c) associações GLBT. Especificamente, investigou-se as variáveis envolvidas na escolha de parceiras de curto e longo prazo e comparou-se os resultados com os dados coletados por Cruz (2009), com mulheres heterossexuais em período reprodutivo. Os resultados indicaram que há maior preferência por atributos físicos em relacionamentos de curto prazo entre mulheres homo e heterossexuais. Atributos referentes à formação de vínculo foram mais solicitados em relacionamentos de longo prazo, possivelmente porque 75,6% dessas mulheres têm renda e não dependem do parceiro(a) para o provimento na relação, diminuindo a necessidade de parceiro(a)s que invistam recursos materiais. Mulheres homossexuais parecem ter os mesmos padrões de escolha de parceiros que heterossexuais.

Palavras chave: psicologia evolucionista, seleção de parceiros; relacionamentos de curto e longo prazo; mulheres homossexuais.

Corrêa, Hellen Vivianni Veloso (2011). Criteria used in selecting partner loving in relationships of short and long term between homosexual women in reproductive age. Master Thesis. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. UFPA. Belém, PA.

ABSTRACT

Different criteria used for partner choice among men and women have been identified. This difference probably stems from the different degrees of parental investment of each gender. Women seem to be predisposed to select partners with characteristics of emotional and material investment, as well as good indications of health. Men, on the other hand, may use the same criteria as women, however, they give more importance to physical appearance and youth. In short and long term relationships the literature indicates that there is a difference in the choices among women. In the first case they have demonstrated to prefer characteristics related to physical health compared to the second type of relationship, in which the emphasis has been focused on partners who are good at providing resources and who have high level of emotional investment. There are few studies that investigated the criteria that homosexual women use in their partner choice. Data from studies investigating the origin of homosexuality suggested the possibility of biological influences. In evolutionary terms, homosexuality could have evolved in part as a byproduct of pleasure evolution, typical from sexual activities. If this hypothesis is correct, the potential for developing a homosexual, heterosexual or bisexual orientation can be enhanced by characteristic environments of particular individuals. This assumption may suggest that the psychological mechanisms for mate choice are similar among women of different sexual orientations. To test this hypothesis, we investigated the preferences in partner choice of 100 women in reproductive period, from 18 to 40 years, who classified themselves as “exclusive homosexual” or “homosexual, and sometimes heterosexual.” For data collection we used two instruments, one for the selection of participants and another for data collection. The instrument of data collection was divided in: 1) Demographic Data, 2) Data from partners, 3) Criteria valued in choosing a partner, 4) Criteria valued in choosing a short and long term partner, 5) Variables related to sexual performance. Participants were contacted by the method a) “snow ball”, b) in bars attended by gay groups and c) in GLBT associations. We specifically investigated the variables involved in choosing short and long term partners and compared the results with data collected by Cruz (2009) with heterosexual women in reproductive period. The results indicated that there is greater preference for physical attributes in short-term relationships among both homosexual and heterosexual women. Attributes related to bonding were more demanded in long-term relationship; possibly because 75.6% of these women have an income and do not depend on their partners to survive, reducing the need for partners who invest in material resources. Homosexual women seem to have the same standards of partner choice as heterosexual ones do.

Keywords: evolutionary psychology, mate selection; relationships of short and long term; homosexual women.

ÍNDICE

1. RESUMO.....	i
2. INTRODUÇÃO.....	1
2.1. A PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA.....	1
2.2. A ESCOLHA DE PARCEIROS.....	2
2.3. VARIAÇÕES CULTURAIS.....	7
2.4. ORIGENS DA HOMOSSEXUALIDADE E A SELEÇÃO DE PARCEIROS	9
2.5. RELACIONAMENTOS DE CURTO E LONGO PRAZO E ESCOLHA DE PARCEIROS ENTRE MULHERES.....	14
2.6. SELEÇÃO DE PARCEIROS ENTRE MULHERES HOMOSSEXUAIS.....	19
3. OBJETIVOS	22
3.1.OBJETIVO GERAL.....	22
3.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
4. HIPÓTESES E PREDIÇÕES.....	23
5. MÉTODO.....	25
5.1. PARTICIPANTES.....	25
5.2. INSTRUMENTOS.....	25
5.3. AMBIENTE.....	27
5.4. PROCEDIMENTO.....	27
5.5. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DA SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	29
5.6. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	29
5.7. LIMITAÇÕES.....	31
6. RESULTADOS.....	32
7. DISCUSSÃO.....	48
8. QUADRO RESUMIDO DE HIPÓTESES.....	59
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
10. REFERÊNCIAS.....	62
11. ANEXOS.....	69
11.1. AUTORIZAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA.....	71
11.2. INSTRUMENTO PARA SELEÇÃO DE AMOSTRA (ISA).....	73
11.3. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	75
11.4. INSTRUMENTO PARA SELEÇÃO DE PARCEIRO (ISP).....	77
11.5. TERMO DE CONSENTIMENTO DE ESTABELECIMENTOS PARA O PÚBLICO ALVO DESTA PROJETO.....	88

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PARTICIPANTES HOMO E HETEROSSEXUAIS.....	32
TABELA 2: CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PARCEIRO(A)S DAS PARTICIPANTES.	33
TABELA 3: CARACTERÍSTICAS GERAIS DA VIDA AMOROSA DAS PARTICIPANTES.....	34
TABELA 4: ATRIBUTOS ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVOS ENTRE RELACIONAMENTOS DE CURTO E LONGO PRAZO ESCOLHIDOS PELAS PARTICIPANTES HOMOSSEXUAIS	37
TABELA 5: ATRIBUTOS ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVOS ENTRE RELACIONAMENTOS DE CURTO E LONGO PRAZO PARA PARTICIPANTES HETEROSSEXUAIS EM PERÍODO REPRODUTIVO.	40
TABELA 6: : COMPARAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE IMPORTÂNCIA, EM MACRO-CATEGORIAS, DE ATRIBUTOS EM RELACIONAMENTOS DE CURTO E LONGO PRAZO ENTRE OS DOIS GRUPOS.....	41
TABELA 7: : ATRIBUTOS ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVOS EM RELACIONAMENTO DE LONGO PRAZO – DIFERENÇAS ENTRE OS GRUPOS DE MULHERES HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS EM PERÍODO REPRODUTIVO.....	42
TABELA 8: ATRIBUTOS ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVOS EM RELACIONAMENTO DE CURTO PRAZO – DIFERENÇAS ENTRE OS GRUPOS DE MULHERES HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS EM PERÍODO REPRODUTIVO.....	43
TABELA 9: RESUMO DAS HIPÓTESES E DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	59

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: COMPARAÇÃO ENTRE A PORCENTAGEM DE MACRO-CATEGORIAS “SEMPRE” IMPORTANTES EM RELACIONAMENTOS DE CURTO E DE LONGO PRAZO- PARTICIPANTES HOMOSSEXUAIS.....	36
FIGURA 2: COMPARAÇÃO ENTRE A PORCENTAGEM DE MACRO-CATEGORIAS “SEMPRE” E “QUASE SEMPRE” IMPORTANTES EM RELACIONAMENTOS DE CURTO E DE LONGO PRAZO- PARTICIPANTES HOMOSSEXUAIS.....	36
FIGURA 3: COMPARAÇÃO ENTRE A PORCENTAGEM DE MACRO-CATEGORIAS “SEMPRE” IMPORTANTES EM RELACIONAMENTOS DE CURTO E DE LONGO PRAZO- PARTICIPANTES HETEROSSEXUAIS.....	39
FIGURA 4: COMPARAÇÃO ENTRE A PORCENTAGEM DE MACRO-CATEGORIAS “SEMPRE” E “QUASE SEMPRE” IMPORTANTES EM RELACIONAMENTOS DE CURTO E DE LONGO PRAZO- PARTICIPANTES HETEROSSEXUAIS.....	39

As diferenças nas formas de seleção dos parceiros entre homens e mulheres são, há muito, descritas popularmente. A psicologia evolucionista apresenta hipóteses sinalizadoras de que essas diferenças não fazem parte somente do imaginário popular, mas que estão pautadas em diferenças biológicas e psicológicas adquiridas ao longo de milhões de anos de pressões seletivas.

Entretanto, como será demonstrado a seguir, estudos científicos na busca do entendimento dessas questões ainda apresentam lacunas. Existem muitos trabalhos sobre a investigação de preferência de parceiros realizados com mulheres heterossexuais em período reprodutivo, poucos com mulheres heterossexuais em período pós reprodutivo e menos ainda com mulheres que buscam parceiros do mesmo sexo (Brito, Silva Junior, & Henriques, 2009; Buss, 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Campos, 2005; Carneiro, 1997; Castro, 2009; Covolan, 2005; Cruz, 2009; Fiore, 2010; Furnham, 2009; Hattori, 2009; Lippa, 2007; Sadala, 2005). Aqui investigou-se que atributos mulheres homossexuais priorizam ao escolher suas parceiras amorosas já que seus parceiros são do mesmo sexo.

A Psicologia Evolucionista

A Psicologia Evolucionista (PE) foi a abordagem de pesquisa que fundamentou o presente estudo. A PE investiga os comportamentos humanos atuais reconstruindo-os a partir de sua história filogenética. Para tanto, utiliza princípios e ideias da teoria da evolução das espécies de Darwin. Tem, ainda, o objetivo de compreender a dinâmica da mente humana a partir de conhecimentos e princípios advindos de pesquisas em comportamento animal, linguística e neurociências, além de princípios da

paleoantropologia, biologia evolutiva e da “revolução cognitiva” (Tooby & Cosmides, 2005).

De acordo com essa abordagem o homem teria desenvolvido, ao acaso, um conjunto de mecanismos psicológicos especializados que são expressos em comportamentos específicos e que respondem ou responderam a problemas específicos do ambiente de pressão seletiva como, por exemplo, a preferência por alimentos doces, com alto teor calórico. Essa preferência teria motivado o comportamento de consumir alimentos com alto teor calórico sempre que estivessem disponíveis, permitindo maior reserva de gordura no corpo em uma época evolutiva na qual armazenar gordura corporal era um comportamento adaptativo. Organismos com esse padrão de comportamento podem ter sido mais resistentes em períodos de escassez de alimento (Tooby & Cosmides, 2003, 2005) e, por isso, sobreviveram diferencialmente.

Esses mecanismos estão inclusos na ideia de “mente” expressa pela PE, que significa um conjunto de esquemas específicos de processamento de informação através das relações das estruturas físico-químicas reunidas no tecido neural. Tal processamento seria responsável por toda atividade mental consciente e não consciente, subjazendo todo comportamento e regulando o corpo (Tooby & Cosmides, 2005).

A Escolha de Parceiros

O mecanismo psicológico relacionado à seleção de parceiros é considerado um conjunto – dentre muitos outros - selecionados durante a filogênese da espécie humana. Esse mecanismo provavelmente manteve-se por auxiliar na seleção e aquisição de parceiros reprodutivos e que, de modo direto ou indireto, contribuíssem para a sobrevivência da prole (Borrione & Lordelo, 2005; Buss, 2006).

Darwin (1859/2007) reconheceu a Seleção Natural como o processo principal, que opera na evolução das espécies. Darwin também notou a diferença de tamanho entre machos e fêmeas em algumas espécies de animais, sendo que em várias delas o macho pode ser até três vezes maior que a fêmea - este é o caso das focas. Observou outras características que sugeriam divergência de sua teoria, como a plumagem chamativa do pavão, ou os grandes chifres dos cervos, ambos atributos que pareciam atrair os predadores e consumir muita energia sem função aparente de sobrevivência.

O questionamento inevitável a partir dessas observações foi o porquê de diferenças tão conspícuas se os indivíduos da mesma espécie foram submetidos às mesmas pressões seletivas. Darwin chamou o processo criador dessas diferenças de Seleção Sexual (Darwin, 1859/2007).

A Seleção Sexual ocorre basicamente através de pressões seletivas sobre as escolhas ou disputas por parceiros entre os membros de uma espécie. Os atributos alvo dessa preferência ou os atributos que conferem sucesso na disputa por parceiros fornecem, ou podem vir a fornecer, vantagens para a sobrevivência e sucesso reprodutivo da prole (Buss, 1995, 2006; Geary, 2005; Sousa, Hattori & Mota, 2009). Um bom exemplo disso pode ser a preferência masculina por mulheres que apresentam uma proporcionalidade específica cintura/quadril em torno de 0,7, característica que sinaliza boa capacidade reprodutiva (Fisher, 1995; Sugiyama, 2005).

A Seleção Sexual pode ocorrer de dois modos (Buss, 1995; Fisher, 1995; Geary, 2005). A primeira é a competição intrasexual, que ocorre quando indivíduos do mesmo sexo competem entre si pelo controle do potencial reprodutivo dos membros do sexo oposto. E a seleção interssexual, que consiste nas diferenças de preferências entre os sexos ao escolher um parceiro do sexo oposto para o acasalamento (Buss, 1995; Geary, 2005; Sousa e cols., 2009), como a preferência das fêmeas humanas por parceiros com

capacidade para adquirir recursos (Buss, 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt 1993; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000). Como resultado das condições de seleção citadas, um indivíduo que acasalou e obteve sucesso reprodutivo transmite algumas ou todas as características que tornaram esse acasalamento possível (Buss, 1995; Fisher, 1995; Geary, 2005).

Apesar de toda a proposta de Darwin sobre o mecanismo da Seleção Sexual ainda restarem lacunas com relação a algumas diferenças entre machos e fêmeas. O que fazia com que indivíduos exercessem a competição intrasexual ou a seleção interssexual? Por que a maioria das fêmeas parecia ser mais seletiva se comparadas aos machos? Por fim, o que determinaria a Seleção Sexual? Darwin não ofereceu respostas a essas questões e, somente na década de 70, Trivers (1972) ofereceu explicação ao fenômeno, através da Teoria do Investimento Parental. De acordo com essa teoria, o indivíduo com maior investimento na prole é o mais seletivo, e o indivíduo que investe menos compete com seus rivais pela cópula com aquele que investe mais.

Várias razões podem levar indivíduos de diversas espécies a investirem mais do que os outros, como a gestação e a lactação, entre outras. Trivers (1972) define o investimento parental como “qualquer investimento de um genitor em uma prole individual que aumenta as chances desta sobreviver (e por isso de reproduzir), às custas de habilidades do genitor de investir em outra prole” (p. 139). Em 1979, Donald Symons elaborou a fundamentação teórica para os aspectos básicos do funcionamento diferenciado entre as “mentes” masculina e feminina, sugerindo que suas “mentes” são tão dimórficas quanto o corpo (para uma discussão mais aprofundada ver Buss, 2005).

Na espécie humana as mulheres parecem ser mais seletivas. Isso ocorre como resultado de seu grande investimento energético à manutenção da prole em função da gestação, lactação e longo cuidado após o nascimento (Buss, 2006; Diamond, 1999;

Trivers, 1972). Os ancestrais da espécie humana sofreram diversas adaptações ao longo de sua evolução, e uma em especial aumentou ainda mais o investimento parental de nossas ancestrais: a bipedia. Essa mudança na locomoção humana ocasionou algumas modificações estruturais no corpo de nossos antepassados, como o estreitamento da pélvis (Leakey, 1995; Lewin, 1999), dificultando o nascimento dos bebês quando o crânio da espécie começou a se expandir dois milhões de anos após a seleção do andar ereto. A solução natural para o impasse gerado entre a pelve apropriada para o andar ereto e o crânio em expansão da prole foi a seleção de bebês cada vez mais frágeis e com o amadurecimento neuromotor incompleto. Assim, a gestação mais curta, o parto dependente de assistência, a nutrição e o cuidado com o filhote ocasionaram fragilidade física, necessidade de maior quantidade de recursos e aumento da exposição à predação para fêmea e, conseqüentemente, para o bebê.

Em função dos motivos expostos sobre o passado evolutivo da espécie humana, aquelas mulheres que investiam energeticamente mais e que, por essa razão, selecionaram parceiros com maior quantidade de atributos que contribuíssem para a sobrevivência da prole indefesa - aquisição de melhores genes, maior proteção contra predadores e obtenção de melhores recursos energéticos, por exemplo - tiveram um sucesso reprodutivo elevado em relação àquelas que não praticaram esse tipo de seleção. Fêmeas que selecionavam parceiros com mais atributos indicativos de investimento emocional, material ou genético, tiveram maior sucesso na manutenção de seus filhotes, em comparação com aquelas que selecionaram com menos rigor. Os homens, ao contrário, biologicamente investem menos, e, por isso, de maneira geral, parecem ser menos exigentes na escolha de suas parceiras se comparados às mulheres (Buss, 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt, 1993).

Homens e mulheres também apresentam algumas semelhanças na preferência por atributos durante a seleção de seus parceiros. Características como gentileza, compreensão, inteligência, e bom nível de estudo (Altafim, Lauandos & Caramaschi; 2009) podem ser comuns a ambos os sexos. Entretanto, a literatura também tem apontado que os sexos podem apresentar preferências muito específicas na escolha de parceiros. Diversos estudos como os de Buss (1989, 2006), Buss e Schmitt (1993), Buss e Shakelford (2008), Castro (2009), Cruz (2009), Carneiro (1997), Greengross e Miller (2008), Lippa (2007) e Stewart e colaboradores, (2000) indicaram que mulheres preferem parceiros com características que sinalizam a provisão de recursos (potencial financeiro, ambição e empreendedorismo, educação, status social e idade maior que a feminina – este pode ser um sinal de maturidade e tempo para aquisição de recursos), o vínculo emocional ou investimento emocional ou indicação de boa parceria (lealdade, ser amoroso, estabilidade emocional e maturidade), tendências parentais (apego com crianças, gentileza e compreensão) e bons genes (este avaliado através da atratividade física, masculinidade, *sex appeal*, aptidão física e inteligência) (Schmitt, 2005).

Homens, por sua vez, têm enfatizado sua preferência, em grande parte, por sinais de fertilidade e de valor reprodutivo, sinais esses que podem ser a proporção cintura/quadril, a juventude ou atratividade física de modo geral (Buss, 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Schmitt, 2005; Stewart e cols., 2000).

Entretanto, a literatura prevê que, apesar de homens e mulheres valorizarem a atratividade física, mulheres poderão dar maior ou menor importância a este atributo dependendo de certas condições (Gangestad & Simpson, 2000), enquanto os homens dificilmente abrirão mão dessa característica (Buss, 1989, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Castro, 2009; Cruz, 2009; Furnham, 2009; Galperin, & Haselton 2010; Lippa, 2007; Pawlowski, 2000).

Outro aspecto que merece destaque na escolha de parceiros é a tendência à homogamia. A homogamia tem sido apontada como fator determinante na escolha de parceiros, e caracteriza-se pela tendência a escolher indivíduos semelhantes a si mesmo em diversos aspectos (Hattori, 2009; Lucas e cols., 2004). De acordo com Lucas e colaboradores (2004), várias espécies animais selecionam parceiros similares a si em características morfológicas, mesmo tipo de sangue, dentre outros. Especificamente entre humanos, atributos sociais, status socioeconômico, características de personalidade e educação tem mostrado níveis semelhantes entre os pares da relação.

A escolha por parceiros similares teria diversos benefícios: 1) a redução dos atritos matrimoniais; 2) mediações genéticas - maior repasse de genes seus à prole se os genes de seu parceiro forem muito parecidos com os seus, diminuindo conflitos entre parentes e conservando combinações genéticas adaptativas. Tais preferências tem sido confirmadas em alguns estudos (Dijkstra & Barelds, 2008; Furnham, 2009).

É importante esclarecer que a busca por parceiros similares, pelas razões descritas acima, parece ser contrabalanceada pelos custos e benefícios da escolha, como as dificuldades de acasalamentos consanguíneos - aumentando a probabilidade de doenças genéticas - e necessidades típicas de cada sexo para que haja o sucesso reprodutivo, exemplos seriam a dominância masculina e atratividade feminina (Lucas e cols., 2004).

Variações Culturais

Quando se fala de mecanismos psicológicos é comum que se pense no conceito de “instinto”. Esse conceito muitas vezes pressupõe a rigidez de um arcabouço neural ou de um comportamento frente a um estímulo específico, e tal idéia não encontra

respaldo no tocante aos mecanismos psicológicos, pois a plasticidade da mente humana parece ser fundamental para a adaptação a ambientes variados (Oliva e cols., 2006).

Algumas características preferidas nos parceiros variam muito através de diferentes nações ou culturas (Gangestad, Haselton & Buss, 2006; Stone, Shackelford & Buss, 2008; Wood & Eagly, 2007). De acordo com Gangestad, Haselton e Buss (2006), essas diferenças ocorrem porque os mecanismos psicológicos são sensíveis ao ambiente e permitem a manifestação de diferentes repertórios comportamentais.

Lippa (2007), por exemplo, em pesquisa transcultural, encontrou que o grau de preferências por características pessoais ou de caráter são variáveis entre nações. De acordo com esse autor, em sociedades com altos índices de desenvolvimento, na qual a mulher trabalha fora tanto quanto o homem, estes tenderam a enfatizar “inteligência” mais que elas, ocorrendo o oposto em pesquisas realizadas em outros contextos culturais. Isso sugere que o mecanismo que regula a preferência por parceiros é influenciado por fatores da estrutura social como a igualdade de gênero.

Especificamente na seleção de parceiros, Buss e Schmitt (1993) desenvolveram a Teoria das Estratégias Sexuais, pontuando as diferenças na execução de estratégias sexuais entre homens e mulheres. Os autores sinalizam ainda, que cada sexo apresenta mais de uma estratégia, apesar do sexo masculino, por exemplo, ser mais propenso à estratégia de curto prazo (estratégia detalhada mais adiante) que o sexo feminino. De acordo com Gangestad e Simpson (2000), estratégias sexuais podem ser descritas como:

... conjuntos integrados de adaptações que organizam e guiam um esforço reprodutivo individual. Elas influenciam a forma como indivíduos selecionam parceiros, o quanto de esforço pode ser gasto na parceria, o quanto de esforço parental eles gastam, e assim por diante. As *estratégias sexuais* não são formuladas conscientemente ou mesmo acessíveis ao conhecimento. *Estratégias* tipicamente são definidas como programas geneticamente baseados (isto é, regras de decisão) que os indivíduos usam para alocar seus esforços somáticos e reprodutivos para alternativas fenotípicas específicas (isto é, táticas de acasalamento) em caminhos adaptativos. *Táticas*, por sua vez, são comportamentos e ações específicas nos quais indivíduos se engajam quando

possuem determinada estratégia. Uma estratégia de acasalamento geralmente envolve múltiplas táticas comportamentais. (Gangestad & Simpson, 2000, p.575).

Desse modo, é provável que homens e mulheres tenham desenvolvido uma gama de estratégias para a aquisição de parceiros. As estratégias são sensíveis à fatores ambientais e individuais sendo, conseqüentemente, expressas em diversas táticas de acasalamento. A sensibilidade ao ambiente provavelmente ocorre pela avaliação consciente ou não dos custos e benéficos do emprego de determinadas estratégias e táticas (Buss & Schmitt, 1993; Gangestad & Simpson, 2000). Em pesquisa de Cruz (2009) mulheres menopausadas diminuíram sua exigência na escolha de parceiros em comparação com mulheres em idade reprodutiva. Essa diferença pode ser resultado da menor valorização dessas mulheres como parceiras pelo sexo oposto, visto que juventude pode ser um sinal de fertilidade para os homens (Buss, 1989, 2006; Buss & Shakelford, 2008; Pawlowski, 2000).

Origens da Homossexualidade e a Seleção de Parceiros

Dentre os estudos sobre a seleção de parceiros, há diversas pesquisas com indivíduos que escolhem parceiros do sexo oposto (Brito e cols., 2009; Buss, 1989, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Castro, 2009; Cruz, 2009; Lippa, 2007; Sadala, 2005; Stewart e cols., 2000). Mas o que dizer dos indivíduos que selecionam pessoas do mesmo sexo, ou seja, indivíduos que se declaram homossexuais?

A compreensão de como as escolhas são feitas por indivíduos homossexuais perpassa o entendimento das origens do que Poiani (2010) chama de comportamentos homossexuais. De acordo com esse autor, há grande diferença entre o que deve ser chamado de *comportamento homossexual* e *homossexualidade*. Em suas palavras:

O comportamento homossexual pode ser definido como uma *interação que é sexual ou de origem sexual* e que é realizada entre dois ou mais indivíduos do mesmo sexo. Homossexualidade, por sua vez, é uma *orientação sexual* que é caracterizada pela

atração sexual a indivíduos do mesmo sexo. Deixando estados mentais internos de lado por um momento, da perspectiva do comportamento manifesto, a atração envolvida na definição de homossexualidade pode implicar preferência exclusiva, ao longo da vida, pelo engajamento em comportamentos sexuais com membros do mesmo sexo, ou preferências a curto prazo. Se o comportamento é livremente expresso, então algum grau de atração pode estar envolvido. Se isso acontece exclusivamente ou ocasionalmente, em ambos os casos indivíduos são descritos como tendo um comportamento homossexual ... (Pioani, 2010; p. 2).

A definição de Pioani (2010) não é completa, entretanto é a tentativa inicial de eliminar um problema que constitui a carga emocional que pode ser atribuída ao termo *homossexual*, incluindo sentimentos amorosos direcionados a um indivíduo do mesmo sexo. Diferentemente de comportamentos homossexuais, onde há interação sexual ou interação próxima do comportamento sexual, como veremos mais adiante, em animais não humanos.

Em se tratando do termo homossexual, Menezes (2005), em ampla discussão sobre a homossexualidade, descreve que diversas pesquisas de cunho hormonal e genético tiveram dados contraditórios, com deficiência em suas análises por conta do viés vigente na época de cada estudo, de problemas na coleta de dados, e no agrupamento de diferentes tipos de comportamentos em uma mesma denominação, a homossexual (o problema do agrupamento sobre o que significa ser homossexual é também apontado por Williams, 2006). Por esses motivos tais estudos deixaram diversas lacunas, impossibilitando que possíveis determinantes para a homossexualidade fossem identificados.

Até o momento, não é possível afirmar se há determinantes biológicos ou genéticos para comportamentos homossexuais e para homossexualidade. O que se tem são indícios de que comportamentos homossexuais e a homossexualidade podem ter alguma influência genética ou biológica de um modo geral, mesmo que direta ou

indiretamente (Forastiere, 2006; Menezes, 2005). Também teriam uma forte influência de fatores ambientais e pessoais, como a maior frequência de experiências de abusos físicos ou sexuais sofridas por mulheres homo ou bissexuais em relacionamentos heterossexuais se comparados a mulheres heterossexuais, comportamentos opressivos que poderiam estar ou ter contribuído para algum grau de aversividade feminina ao sexo oposto (Harrison, Hughes, Burch, & Gallup, 2008).

Muscarella, Cevallos, Siler-Knogl e Perterson (2005) citam a Teoria da Aliança do Comportamento Homossexual como uma forma de explicar, a partir de animais não humanos, as origens evolutivas de comportamentos homossexuais na espécie humana. Para eles “a capacidade de responder eroticamente a ambos os sexos forneceu vantagens sociais individuais que então contribuíram para a sobrevivência dos indivíduos que respondiam dessa forma” (p. 772). Desse modo, comportamentos homossexuais teriam facilitado a aquisição ou fortalecimento de alianças, contribuindo para aumento de suporte e acesso a recursos, maximizando as chances de sobrevivência e consequente reprodução em nosso ambiente evolutivo.

Reforçando a hipótese de Muscarella e colaboradores (2005), DeWall (2005) chama atenção para os bonobos (*Pan paniscus*), uma das espécies de primatas mais próximas geneticamente da espécie humana. As relações sociais desses animais são especialmente mediadas por intercursos sexuais ou comportamentos homossexuais, evitando conflitos em situações críticas, como a divisão de alimentos. Comportamentos homossexuais, na forma de interações sexuais com indivíduos do mesmo sexo, parecem ser tão frequentes quanto com indivíduos do sexo oposto, especialmente para as fêmeas (dominadoras dos bandos), é possível que essa prática seja parte de sua vinculação.

Como se pode observar neste breve levantamento de hipóteses, as origens e manutenção dos comportamentos homossexuais são bastante discutidas e mesmo que

sua manutenção – em algumas espécies - tenha ocorrido em função da coesão social, de acordo com Menezes e Brito (2007), sua origem teria sido bem diferente. As autoras defendem a hipótese de que a homossexualidade seria um subproduto da evolução do prazer, acrescento que teria seu início com comportamentos homossexuais, até chegar ao que estamos chamando de homossexualidade. O comportamento de manter relações sexuais com indivíduos do sexo oposto teria sido mantido por sensações de prazer, facilitando a formação de vínculos entre os parceiros e, conseqüentemente, aumentando as chances de sobrevivência da prole, com o surgimento de práticas de cuidado parental a dois (Menezes & Brito, 2007).

As práticas de cuidado parental constituem todos os comportamentos de cuidado dos pais com a prole. Em nossa espécie esses comportamentos se fazem necessários em função da fragilidade do bebê recém-nascido. Entretanto, as seleções natural e sexual operam ao acaso e podem selecionar uma série de respostas que solucionam bem os problemas adaptativos, como a necessidade dos cuidados parentais, mas também podem gerar subprodutos: como comportamentos homossexuais e a homossexualidade, dentre várias outras práticas sexuais não reprodutivas. A sensibilidade corporal ao toque, decorrente de diversos pontos prazerosos no corpo, teria aberto a possibilidade para o surgimento de expressões comportamentais não diretamente relacionadas à função adaptativa. Tais predisposições, associadas a práticas culturais ou regras de determinados ambientes podem proporcionar, em seres humanos, o grau de preferências por relacionamentos homossexuais, de modo exclusivo, como orientação bissexual ou com a utilização de objetos inanimados (Menezes & Brito, 2007).

A homossexualidade como subproduto da evolução do prazer pode ter sido documentada no trabalho de Vasey e Jiskoot (2009). Nesse estudo os autores levantam hipóteses sobre a função do comportamento de fricção genital entre fêmeas da macaca

japonesa (*Macaca fuscata*) e disputa de fêmeas com machos pelo acesso às fêmeas dessa espécie, porém não atribuem nenhuma função para tal. Esses comportamentos podem ser subprodutos e ser, de certo modo, chamados de homossexuais na medida em que existem mas parecem não ter adquirido função (como atração de parceiros masculinos, aquisição de cuidado aloparental, redução da tensão inter-individual, dentre outros), talvez aproximando-se do conceito de homossexualidade expresso por Poiani (2010). Essa expressão comportamental teria como pano de fundo alguma atração sexual por indivíduos de mesmo sexo? Difícil saber.

Em humanos, comportamentos homossexuais poderiam ter surgido como subprodutos da evolução do prazer, em seguida poderiam ter sido mantidos por gerarem algum benefício adaptativo ou não - como aparentemente acontece com primatas geneticamente próximos a essa espécie, os bonobos, em especial – e, posteriormente, não ter nenhuma função chegando até a expressão da homossexualidade.

Tratando os comportamentos homossexuais como subprodutos que nos seres humanos podem vir a desenvolver a homossexualidade, esta não seria indício de uma constituição psicológica diferente entre os padrões de relacionamento de mulheres de orientação hetero ou homossexual. Talvez, por exemplo, estas últimas também escolham parceiras com base nos mesmos critérios que mulheres heterossexuais, como identificado em estudo de Lippa (2007). Além disso, outras pesquisas sobre escolha de parceiros, também indicam alguma semelhança entre os padrões de escolha entre mulheres homossexuais e heterossexuais (Gobrogge e cols., 2007).

Relacionamentos de Curto e Longo Prazo e Escolha de Parceiros entre Mulheres

A espécie humana apresenta uma conhecida variedade em suas formas de relacionamentos amorosos: há países nos quais um único homem mantém várias mulheres como suas esposas, ou mais raramente, o contrário, uma única mulher com mais de um marido. A literatura indica que os humanos possuem diversas estratégias de acasalamento e que sua expressão é dependente do contexto ou das circunstâncias, como as normas sociais que regem uma cultura, as condições ecológicas de uma região, as características pessoais - atributos físicos, idade, experiências na infância, período de ciclo menstrual características sócio econômicas em uma região, a taxa de homens e mulheres em uma dada região, dentre outros (Buss, 2006; Buss & Shackelford, 2008; Fisher, 1995; Gangestad & Simpson, 2000; Pawlowski, 2000; Schmitt, 2006; Stone, Shackelford, & Buss, 2008).

A expressão de diferentes estratégias reprodutivas em contextos diferenciados pode significar o aumento do sucesso reprodutivo direto ou indireto em dado contexto.

A estratégia reprodutiva de curto prazo ou multimacho-multifêmea (relações eventuais) ocorre quanto machos ou fêmeas se envolvem em acasalamentos com inúmeros parceiros sem que algum deles seja exclusivo. O acasalamento com inúmeros parceiros não ocorre necessariamente ao mesmo tempo. O período de encontros entre esses parceiros costuma ser de breve duração. Normalmente a criação da prole consequente dessa estratégia fica primordialmente a cargo da fêmea (Schmitt, 2005).

A estratégia de curto prazo é amplamente utilizada por mulheres (Baker, 1997), apesar das investigações sobre suas características terem sido, durante muito tempo, negligenciadas em função da aparente impossibilidade desse tipo de comportamento ter sido selecionado, já que implicaria em muitos custos para a fêmea, como: 1)

transmissão de doenças com o aumento do contato sexual; 2) danos à sua reputação pela promiscuidade e consequente incerteza da paternidade; e 3) possibilidade de sofrer agressão física pelo parceiro. Além disso, a promiscuidade sinalizaria baixo valor reprodutivo, ou seja, sinalizaria que uma mulher mantém somente relacionamentos de curto prazo por não ser capaz de manter um relacionamento de longo prazo (Buss, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Stewart e cols., 2000).

Porém, se as fêmeas praticam táticas específicas como expressão da emergência da estratégia de curto prazo é de se supor que existam benefícios nessa estratégia que superem os riscos de efetuá-la. Alguns benefícios têm sido apontados: 1) obtenção de bons genes; 2) imediata extração de recursos; 3) avaliação de possíveis parceiros para um relacionamento de longo prazo/relação fixa (por exemplo, observar qualidades que seriam interessantes em um parceiro de longo prazo, como disposição para investir recursos na prole); 4) assegurar a existência de prole caso o parceiro de longo prazo seja infértil e; 5) ganho ou aumento de proteção (Borrione & Lordelo, 2005; Buss & Schmitt, 1993; Schmitt, 2005; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000).

É provável, portanto, que mesmo na estratégia de curto prazo a escolha de parceiros não ocorra de forma indiscriminada (Gangestad & Simpson, 2000). Nesse caso, como a mulher dificilmente obtém do parceiro ajuda para criação dos filhos, dirigir seus esforços, prioritariamente, na detecção de parceiros possuidores de atributos indicativos do investimento emocional ou material na prole tem se mostrado menos valorizados que atributos indicativos de boa qualidade genética (Campos, 2005; Castro, 2009; DeWaal & Maner, 2008) como simetria facial (provável indicador de carga de mutação baixa), sobranceiras proeminentes, queixo largo (ambos marcadores honestos de testosterona, seu alto índice sinalizando qualidade imunocompetente em homens), exibição imediata de recursos extravagantes e inteligência (este atributo pode ser

senalizador de bons genes e capacidade para obtenção de recursos), por exemplo. Esses atributos poderão garantir maiores chances de sobrevivência e reprodução da prole mesmo sem o cuidado de um dos genitores (Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Schmitt, 2005). Castro (2009) constatou ainda que mulheres mostraram interesse mediano por características como ambição e disposição ao trabalho para parceiros de curto prazo, apoiando a ideia de que mesmo nesse contexto as mulheres são muito seletivas e avaliam, em algum grau, um parceiro para longo prazo (Buss & Schmitt, 1993).

Estudos como o de Stewart e cols. (2000) não corroboram a hipótese de Gangestad e Simpson (2000). Esse estudo foi realizado nos Estados Unidos, com 100 estudantes de graduação - 50 mulheres -, que preencheram um questionário no qual classificaram níveis de importância de certas características para relacionamento com parceiros de curto e longo prazo. Os resultados não mostraram diferenças estatisticamente significativas na importância dada à atratividade física entre relacionamentos de curto e longo prazo. De acordo com as médias, os atributos mais importantes em curto prazo foram honestidade, bondade, personalidade excitante e confiança, ou seja, nenhum atributo diretamente relacionado ao físico mas bons indicadores de boa parceria amorosa (honestidade e bondade) e que podem auxiliar no sucesso profissional (personalidade excitante e confiança). Atributos desse tipo são normalmente mais desejados em relacionamentos de longo prazo. Os resultados dessa pesquisa parecem, portanto, ir de encontro às pesquisas indicativas de grande valorização da aparência física por mulheres quando da escolha de um parceiro de curto prazo (Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Schmitt, 2005).

Além da estratégia de curto prazo há a estratégia de longo prazo (relacionamento fixo), que também é amplamente utilizada por mulheres. Seus benefícios são: 1)

obtenção de recursos, que podem ser em forma de alimento e dinheiro; 2) proteção; 3) oportunidades de aprendizagem para a prole; 4) auxílio na constituição de alianças dentro do grupo e que podem ser benéficas mais tarde; 5) transferência de status para a prole; 6) ou transferência de vantagens genéticas que levam à aquisição de recursos ou parceiros para a prole (Borrione & Lordelo, 2005; Buss, 1989, 1995, 2006).

Assim, para relacionamento de longo prazo, a mulher precisa selecionar um parceiro que seja apto e esteja disposto a investir recursos nela e em sua prole, a proteger ambos e ser compatível com objetivos e valores adaptáveis às estratégias de cooperação sem infligir muitos custos sobre ela e seu filho (Buss, 1989, 1995, 2006). Características indicativas de recursos como status social, detenção de recursos, boas perspectivas para aquisição de recursos, empreendedorismo, ambição, indicadores de ser bom pai (como bondade e generosidade), investimento emocional e qualidade da relação (sinceridade, senso de humor, gentileza, compreensão), idade superior a sua, maturidade, inteligência, ausência de vícios, dentre outros (Buss, 1989, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Campos, 2005; Schmitt, 2005; Stewart e cols., 2000), são bastante valorizadas em um homem nessa estratégia (Buss & Shakelford, 2008; Schmitt, 2005; Stewart e cols., 2000).

No processo de escolha a idade do parceiro parece ser um atributo muito importante. Diversas pesquisas indicam que homens preferem mulheres mais novas que eles, fator possivelmente explicado pela cessação prematura da fertilidade feminina; dessa forma, a juventude é um fator sinalizador de sua fertilidade. Já mulheres tendem a preferir homens mais velhos que elas, tal preferência, provavelmente, sendo relacionada à maturidade e maior possibilidade de ganhos de recursos por parte desse parceiro (Fiore e cols., 2010; Lehmilller & Agnew, 2008). De acordo com Buss (1989), homens

tendem a preferir, em média, parceiras até 2,66 anos mais jovens que eles e mulheres até 3,42 anos mais velhas que ela.

Assim, na estratégia de longo prazo, o valor masculino provavelmente está, prioritariamente, vinculado à obtenção de recursos e a sinais indicativos de comprometimento emocional com a parceira (Buss, 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Castro, 2009; Cruz, 2009; Carneiro, 1997; Lippa, 2007; Stewart e cols., 2000).

Como já citado, variações socioeconômicas e ecológicas podem fazer a diferença na escolha por determinados atributos. Gangestad e Simpson (2000), Lippa (2007) e Wood e Eagle (2007) pontuam bastante a igualdade de gênero no acesso a recursos, fator esse que pode influenciar diretamente a diminuição no grau de importância dada por mulheres a atributos relacionados a ser um “bom provedor”. Mulheres que tem acesso a recursos podem vir a valorizar no parceiro atributos que ajudem a fortalecer a relação. Em pesquisa de Lippa (2007), mulheres em países onde estas não precisam de seus parceiros para a subsistência demonstraram priorizar atributos relacionados ao fortalecimento da relação.

Stone e cols., (2008) verificaram que atributos em relacionamentos de longo prazo tais como humor, amabilidade, atração mútua são mais desejados por homens e mulheres em regiões economicamente mais desenvolvidas, tais preferências possivelmente ocorrem em função da igualdade de recursos como hipotetizado por Gangestad e Simpson (2000). De acordo com Stone e cols., (2008), em regiões de baixo desenvolvimento os indivíduos podem estar percebendo relacionamentos de longo prazo, em parte, como uma transação econômica por isso, sua maior preferência por características relacionadas à aquisição de recursos. Ter religião também foi mais desejada por ambos os sexos em regiões economicamente menos desenvolvidas, talvez

por diminuir a ansiedade frente à hostilidade desses ambientes. Ademais, os indivíduos parecem ser mais exigentes conforme o modo como se percebem em relação a seu valor reprodutivo, como observado nos estudos Buss e Shakelford (2008) e de Fiore e cols., (2010).

Mesmo sendo a compreensão das relações amorosas entre homens e mulheres de fundamental importância para o entendimento da dinâmica comportamental que rege as sociedades humanas, poucas foram as pesquisas que investigaram as características preferidas por mulheres ao selecionarem mulheres para um relacionamento amoroso ou intercurso sexual, menos ainda que façam diferenças entre relacionamentos de curto e longo prazo. Estudos nesse sentido contribuem para a melhor compreensão das diferenças nas escolhas de parceiros entre sexos/gêneros.

Seleção de Parceiras entre Mulheres Homossexuais

Um dos raros estudos com mulheres homossexuais na área da seleção de parceiros foi o de Lippa (2007), que em pesquisa trans-cultural - sem especificação da estratégia reprodutiva - investigou o nível de importância atribuída a diversas características na escolha de parceiros. Os participantes foram homens e mulheres homo e heterossexuais. A coleta foi feita através de um questionário disponibilizado no site da BBC (British Broadcasting Corporation). Os resultados mostraram que mulheres homossexuais, assim como mulheres heterossexuais, têm valorizado mais características relacionadas a atributos não físicos que físicos se comparadas aos homens. Resultados semelhantes foram obtidos em estudo de Carneiro (1997) realizado com mulheres homossexuais.

No Brasil, estudos como o de Covalan (2005)- com entrevistas de 16 mulheres homossexuais menopausadas - mostrou grande valorização de atributos pessoais

comparados aos físicos. Entretanto, esses relatos não foram especificamente direcionados aos atributos desejados em suas parceiras - apesar de constar no instrumento de coleta de dados uma pergunta sobre “o que atrai numa mulher” - e nem todas as participantes tiveram suas respostas divulgadas com relação a esse aspecto, fato que torna impossível a conclusão dos resultados sob o aspecto aqui estudado.

Pesquisas com base em dados oriundos de atendimento clínico também têm indicado que casais de lésbicas – assim como mulheres heterossexuais - valorizam mais amizade e companheirismo se comparados a casais de homossexuais masculinos, que valorizam mais, nas palavras da autora “a vivência da sexualidade” (Carneiro, 1996, 1997).

Apesar de pesquisas indicarem a semelhança nas escolhas de parceiros entre mulheres homo e heterossexuais, o estudo de Lippa (2007) aponta diferenças entre as orientações sexuais. Nessa pesquisa mulheres e homens heterossexuais valorizaram muito mais religião, competências parentais e carinho por crianças em seus possíveis parceiros que homens e mulheres homossexuais, resultados possivelmente influenciados pela repressão religiosa a homossexuais e a exigências sociais que tangem os papéis heterossexuais no caso da perspectiva de constituição familiar.

O estudo de Swami e Tovée (2006) - indiretamente relacionado com a identificação dos critérios de seleção de parceiros - mostrou diferença ainda maior que a encontrada por Lippa (2007) entre mulheres homo e heterossexuais. Nessa pesquisa, sobre a preferência por índice de massa corpórea – IMC, um bom indicador da capacidade reprodutiva feminina –, Swami e Tovée (2006) mostraram fotos de mulheres de diversos tipos físicos para mulheres hetero e homossexuais. Mulheres hetero escolheram IMC de 21 kg/m², valor estatisticamente menor que mulheres homossexuais, com média de escolha de 23 kg/m². É possível que essa variação não

esteja refletindo um mecanismo de escolha diferente entre essas mulheres, mas sim reafirmando uma hipótese prevista pela PE de que as mulheres valorizam muito menos a atratividade física se comparadas aos homens. Assim, mulheres homossexuais escolhem mulheres com IMC maior; em contrapartida, mulheres heterossexuais consideraram mais interessantes mulheres com IMC menor por este ser seu ideal de beleza. Tal ideal é modulado pelas exigências masculinas, já que o menor IMC pode ser um sinalizador de proporcionalidade, indicando boa saúde feminina para gerar a prole (Sugiyama, 2005; VanderLaan & Vasey, 2008).

Tendo em vista o exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar as preferências na busca por parceiras entre mulheres de orientação homossexual. Estudos sobre seleção de parceiros com mulheres de orientação homossexual são escassos na literatura, e não podem ser ignorados dado que comportamentos homossexuais e a homossexualidade parecem existir em todo o mundo. Mulheres homossexuais teriam um mecanismo de seleção de parceiros diferente do mecanismo de seleção de mulheres heterossexuais?

Os dados dessa pesquisa foram comparados com os dados de mulheres heterossexuais em período reprodutivo, coletados para a pesquisa de Cruz (2009). Esses dados foram coletados com mesmo instrumento (que sofreu algumas modificações) desta pesquisa e correspondem à parte não analisada dos dados de Cruz (2009).

OBJETIVO GERAL

Investigar quais critérios mulheres de orientação sexual homossexual utilizam na escolha de parceiras em relacionamentos românticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais os critérios mais utilizados na seleção de parceria de *longo prazo*;
- Identificar quais os critérios mais utilizados na seleção de parceria *de curto prazo*;
- Comparar as frequências de critérios na seleção para parceiras de longo e de curto prazo;
- Comparar características sócio-demográficas das participantes com as das suas parceiras;
- Comparar os resultados obtidos, com os dados coletados por Cruz (2009) sobre escolha de parceiros em mulheres de orientação heterossexual em período reprodutivo obtidos com o mesmo instrumento.

HIPÓTESES E PREDIÇÕES

Hipótese 1: Mulheres homossexuais deverão mostrar semelhanças nas escolhas com mulheres heterossexuais.

Predição 1.1: Ambos os grupos exigirão maior número de atributos “sempre” e “quase” sempre importantes em relacionamento de longo prazo quando comparadas ao curto prazo.

Predição 1.2: Em ambos os grupos será atribuída maior importância para características sinalizadoras de bons genes em relacionamento de curto prazo.

Predição 1.3: Em ambos os grupos será atribuída maior importância para características sinalizadoras de formação de vínculo e bom provimento de recursos em relacionamento de longo prazo.

Hipótese 2: De modo geral, os parceiros e parceiras de ambos os grupos terão características sócio-demográficas semelhantes ou em maior nível que as características sócio-demográficas das participantes.

Predição 2.1: Mulheres homossexuais não diferirão de suas parceiras em idade, renda e grau de instrução.

Predição 2.2: Mulheres heterossexuais poderão diferir de seus parceiros em idade, renda e grau de instrução, tendo estes, níveis mais elevados dessas variáveis.

Predição 2.3: As características sócio demográficas das participantes deverão correlacionar-se com as características sócio demográficas dos parceiros e das parceiras.

MÉTODO

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres Humanos sob o número de registro 045/09 (ver anexo 1).

Participantes

A coleta foi feita com a participação de 100 mulheres de 18 a 40 anos, em período reprodutivo, com ensino médio completo, que se consideraram de orientação homossexual ou homossexual com episódios de heterossexualidade. Todas residiam no Estado do Pará. Além da opinião da participante quanto à sua orientação sexual, foi considerada homossexual a participante que indicou manter relacionamentos amorosos exclusivamente com mulheres ou que indicou manter relacionamentos, prioritariamente, com mulheres, mas com raros episódios de relacionamentos com homens, de acordo com a escala de Kinsey adaptada (Menezes, 2005).

Na presente pesquisa, além da descrição e análises dos resultados da coleta de dados feita com mulheres homossexuais (foco deste estudo) fez-se a comparação desses resultados com os de Cruz (2009), cujas participantes foram mulheres heterossexuais em período reprodutivo.

Instrumentos

1. Instrumento para seleção da amostra (ISA) baseado no de Garcia (2005):

Este instrumento foi composto por uma apresentação breve do projeto de pesquisa, seguida por quatro perguntas, sendo a última de múltipla escolha: 1) Local onde a participante nasceu; 2) Idade da participante; 3) Grau de instrução; 4) Quadro relacionando fantasia e desejo por uma pessoa, sendo esta do mesmo sexo ou oposto, prática sexual e auto classificação enquanto hetero/homossexual e suas variações. O

objetivo deste instrumento foi possibilitar a seleção da amostra e classificá-la segundo os critérios de inclusão da pesquisa (ver anexo 2).

2. Instrumento de seleção de parceiros (ISP), adaptado de Cruz (2009):

Este instrumento foi adaptado da coleta de Cruz (2009) com algumas modificações. Era acompanhado de termo de consentimento livre e esclarecido (ver anexo 3) e dividido em cinco seções (ver anexo 4):

Seção 1 - Dados Demográficos da participante.

O objetivo foi levantar dados gerais da participante, como renda, se tem filhos ou não, idade, e outras características gerais que poderiam exercer influência imediata em seu padrão de escolha de parceiras.

Seção 2 - Perguntas referentes à parceira atual ou última e a satisfação com a relação.

Esta seção foi concebida com o objetivo de levantar informações gerais sobre o tipo de parceira que estava sendo escolhida, nível de instrução da mesma, sua renda individual, além de investigar o grau de satisfação da participante com relacionamento e com aspectos físicos da parceira atual ou anterior, bem como seu desempenho sexual.

Seção 3 - Nesta seção foram investigados os critérios para escolha de uma parceira e as características que a parceira atual/última possui. O objetivo aqui foi levantar informações sobre as características que uma parceira deveria ter (parceira ideal) e qual destas características a parceira atual ou anterior tinha/tem (parceira real).

Seção 4 – Aqui investigou-se os critérios para escolha de uma parceira de longo prazo e de curto prazo. O objetivo foi investigar se há diferenças entre os critérios de escolha de parceiras para relacionamento de longo prazo ou curto prazo e quais os padrões de escolha utilizados para cada um deles.

Seção 5 - Nesta seção investigaram-se variáveis relacionadas ao desempenho sexual. O objetivo foi levantar informações sobre os componentes comportamentais que a parceira deve apresentar e que interferem imediatamente na qualidade de vida sexual do casal.

Ambiente

A abordagem para o convite à participação na pesquisa foi feita em bares e associações da cidade de Belém, no estado do Pará, cujo público alvo é constituído por pessoas de orientação homossexual. Nessa fase houve entrega do ISA (Instrumento para seleção de amostra), que serviu para triagem das participantes que atendiam os critérios de inclusão na pesquisa sobre seleção de parceiros, contida no ISP (Instrumento para seleção de parceiros). A aplicação do ISP foi feita em local pré-estabelecido pela participante após contato por telefone.

Procedimento

A amostra foi contatada através do método snow ball (indicação) e por abordagem direta à frequentadores de bares e associações cujo público alvo são pessoas de orientação homossexual.

As abordagens em bares e associações foram realizadas da seguinte maneira:

- Donos de bares foram contatados dias antes da coleta de dados. Sua permissão foi coletada na forma de autorização assinada em termo (ver anexo 5). Nos bares, a coleta iniciou em horário de pouco movimento. As clientes foram abordadas nos 15 primeiros minutos a partir do momento em que se acomodaram no estabelecimento evitando assim, que a coleta sofresse interferência do consumo de bebidas alcoólicas pelas participantes ou que estas se sentissem incomodadas pela

abordagem em horário de maior agitação. Após breve explicação sobre a pesquisa, enfatizando somente que era um estudo sobre “escolha amorosa”, a participante respondeu o ISA.

- Os dirigentes responsáveis pelas associações foram contatados dias antes da coleta de dados para obtenção de sua autorização na pesquisa, que foi coletada na forma de assinatura em termo específico (ver anexo 5). No momento acordado com os dirigentes para o início da coleta, estes foram conduzidos a apresentar o pesquisador a mulheres que estavam participando dos eventos disponíveis nesses lugares. Após breve explicação sobre a pesquisa, enfatizando somente que era um estudo sobre “escolha amorosa”, as participantes responderam o ISA.

Todas as participantes que responderem o ISA foram convidadas a participar do outro momento do estudo, que correspondeu à aplicação do ISP.

Os contatos para preenchimento do ISP foram realizados da seguinte maneira:

- Neste segundo procedimento, as pessoas indicadas pelo método snow ball ou selecionadas em bares e associações foram contatadas através de telefone. Nesse contato foi dito que a pesquisa tratava de um estudo sobre “escolhas de parceiras com mulheres de orientação homossexual”, que a participação seria anônima, os resultados do presente estudo iriam compor a dissertação de mestrado da pesquisadora e a participante poderia interromper sua contribuição a qualquer momento. Um encontro foi marcado em local, dia e hora de preferência da participante para explicar melhor do que tratava a pesquisa e esclarecer quaisquer dúvidas.

- Caso a entrevistada concordasse em participar da pesquisa, ela deveria assinar o termo livre e esclarecido (ver anexo 3) e responder o ISP. O termo de consentimento não foi colocado dentro do envelope de respostas ao questionário,

garantindo total sigilo. A participante pôde optar por responder o ISP e logo em seguida devolvê-lo à pesquisadora ou marcar outro dia para que a pesquisadora pudesse pegá-lo.

- Se o método utilizado para contato fosse o snow ball, após os esclarecimentos sobre a pesquisa, a entrevistadora pedia que a participante preenchesse o ISA juntamente com o ISP. Nesse caso, no ISA, não houve espaço para adicionar nome e contato, pois ele seria incluído e lacrado dentro do envelope juntamente com o ISP, permitindo que houvesse a confirmação dos critérios de inclusão na pesquisa.

Procedimento de análise da seleção da amostra

Foram convidadas a participar da segunda fase do estudo (responder o ISP) todas as mulheres abordadas em bares e associações que responderem o ISA, desde que tivessem indicado que atendiam todos os pré-requisitos estipulados no subitem “participantes”.

O mesmo critério foi utilizado para selecionar participantes contatadas através do método snowball, entretanto seu ISA foi analisado a posteriori, após a entrega de todo seu material de pesquisa, incluindo ISP. Nesse caso, o ISA serviu apenas para confirmar que a participante preenchia os requisitos descritos no subitem “participantes”. Quando as mulheres contatadas por indicação não estavam dentro do perfil estipulado para esta pesquisa, seus resultados no ISP foram excluídos das análises.

Procedimento de análise dos dados

Os dados foram analisados estatisticamente por meio do programa SPSS 13.0 (Statistical Package for the Social Sciences) com o uso de testes não paramétricos.

A pesquisadora teve acesso aos dados não analisados de Cruz (2009). Para que esses dados pudessem ser comparados aos do presente estudo, análises estatísticas foram feitas tanto com os dados de Cruz (2009) como com os dados da presente pesquisa.

A opção pelo uso de testes não paramétricos ocorreu porque nem todas as amostras apresentavam curvas normais. Para as análises dos dados foram usados dois testes estatísticos não paramétricos de significância, Wilcoxon e Mann-Whitney, e o teste estatístico não paramétrico de correlação de Spearman. Assume-se que a hipótese alternativa seja $H1 = 0,025$ nos itens 2.1, 2.2, 4.2 e 5 da descrição dos resultados do presente estudo. Espera-se que haja diferença entre os atributos mais importantes entre relacionamentos de curto e longo prazo; entre características sócio-demográficas de mulheres heterossexuais e seus parceiros; e entre mulheres homossexuais que possuem e não possuem renda. Assume-se que a hipótese nula seja $H0 = 0,05$ nos itens 2.3, 3 e 4.1 da descrição dos resultados do presente estudo. Mulheres homo e heterossexuais não vão diferir entre si nos padrões de escolha dos dois tipos de relacionamento; não haverá diferença entre os atributos mais preferidos em relacionamentos de curto e longo prazo entre mulheres homossexuais e heterossexuais sem filhos; e mulheres homossexuais não deverão diferir de suas parceiras em características sócio-demográficas.

Os resultados para a escolha dos critérios apontados em parceiros de longo e curto prazo obedecem a uma escala na qual 1 corresponde a “nunca”, 2 “quase nunca”, 3 “às vezes”, 4 “quase sempre” e 5 “sempre” importantes. Quando a mediana de cada atributo apontar um desses valores, ele significará o nível de importância geral dada a determinado atributo. A significância estatística pode ocorrer mesmo entre atributos que possuem o mesmo valor de importância dentro de nossa escala. A compreensão dessa lógica é indispensável para o entendimento dos resultados.

Os dados foram discutidos com a utilização das macro categorias obtidas por Cruz (2009) em parte de sua pesquisa. No estudo de Cruz (2009), as participantes responderam a perguntas abertas sobre as características que mais lhes eram interessantes em um parceiro. As características apresentadas pelas participantes deram origem a quatro macro-categorias. A maioria dos atributos corresponderam à macro categoria “Formação de Vínculo” (companheiro, sincero, comunicativo, amoroso, compreensivo, divertido, atencioso e apaixonado), seguida de “Bom Provedor” (estável, responsável, culto, independente e determinado), “Bons Genes” (belo, atrativo e voluptuoso) e “Passageiro” (descomprometido e inconstante)¹.

Limitações

A metodologia dessa pesquisa foi pensada de forma ampla para que a coleta de informações fosse feita com o maior número possível de participantes, pois havia grande preocupação com a quantidade de mulheres que estariam dispostas a participar desse estudo. Assim, a maior parte das mulheres que participaram da pesquisa foram contatadas por indicação e poucas que foram pré selecionadas em bares se dispuseram posteriormente a participar. Tal fator fez com que muitas mulheres dos mesmos grupos de amizade participassem da pesquisa, o que pode ter gerado um viés de grupo, ou seja, muitas mulheres pensando da mesma maneira.

¹Apesar do estudo de Cruz (2009) conter diferentes números de categorias dentro das macro-categorias, portanto, não sendo homogêneas, optou-se por adotar as mesmas por duas razões: A primeira delas refere-se à composição das macro-categorias, cuja construção foi proposta livremente pelas participantes (heterossexuais) no estudo de Sadala (2005) elencando cinco características (categorias) que utilizavam para escolher parceiros amorosos. Posteriormente, as palavras respondidas foram oferecidas objetivamente para outras mulheres no estudo de Brito, Silva Júnior e Henriques (2009) que chegou às mesmas conclusões. Em segundo lugar, esse mesmo processo de categorização foi realizado no estudo de Cruz (2009), no qual as mulheres indicaram correspondência gramatical das palavras utilizadas por elas e os sentidos das mesmas, extraído do dicionário. A partir desse processo, então, as macro-categorias foram construídas com base em hipóteses da literatura sobre seleção de parceiros para mulheres heterossexuais.

RESULTADOS

1. Descrição Geral dos Dados

1.1. Características das participantes

Ao todo 155 mulheres contribuíram com essa pesquisa, 100 de orientação sexual homossexual e 55 de orientação sexual heterossexual, todas em período reprodutivo. A tabela abaixo descreve as principais características de ambos os grupos.

Tabela 1: Características gerais das participantes homo e heterossexuais.

CARACTERÍSTICAS DAS PARTICIPANTES													
Orientação sexual	Quantidade	Idade (em anos)	Homossexuais		Escolaridade			Mora com:			Faixa de renda entre 400 à 7000 (reais)		
			exclusivas	não exclusivas	Graduação completa/inc ompleta	Pós-graduação completa/incom pleta	Nível médio comple to	Companhe iro(a)	Familiar es	Sozinho/ amigos/ “outros”	390 à 1000	Acima de1000 até 3000	Acima de 3000 até 7000
Homossexuais	100	18 a 40	78	22	61%	23%	16%	19%	67%	14%	35,1%	37,1%	11,3%
Heterossexuais	55	20 a 50	Não se aplica	Não se aplica	40,7%	26%	33,3%	30,9%	Não se aplica	Não se aplica	47,1%	41,2%	11,8%

Todas as mulheres heterossexuais estavam empregadas, ao passo que 74% das participantes homossexuais estavam empregadas. Entre mulheres homossexuais a faixa de renda individual esteve entre 400 a 6000 reais, enquanto mulheres heterossexuais declararam ter renda entre 390 à 7000 reais. Informações sobre as pessoas com quem as participantes heterossexuais moravam não foram coletadas, perguntou-se somente quais as participantes que moravam com seus parceiros.

1.2.Características dos parceiro(a)s

A tabela abaixo descreve as principais características dos parceiro(a)s das participantes dos grupos homossexual e heterossexual.

Tabela 2: Características gerais dos parceiro(a)s das participantes.

CARACTERÍSTICAS DOS PARCEIRO(A)S									
Orientação sexual	Idade	Escolaridade				Renda (em reais)			
		Graduação completa/incompleta	Pós-graduação completa/incompleta	Nível médio completo/incompleto	Nível fundamental completo/incompleto	Sem renda individual	300 a 1000	Acima de 1000 até 3000	Acima de 3000
Parceiras das participantes homossexuais	18 a 44 anos	53,1%	18,4%	27,6%	1%	11,1%	35,6%	42,4%	11,1%
Parceiros das participantes heterossexuais	21 e 59 anos	38,2%	23,6%	34,5%	3,6%	6,3%	35,4%	37,5%	20,8%

1.3. Descrição geral da vida amorosa das participantes

A tabela abaixo descreve as principais características da vida amorosa das participantes dos grupos homossexual e heterossexual.

Tabela 3: Características gerais da vida amorosa das participantes.

CARACTERÍSTICAS DA VIDA AMOROSA DAS PARTICIPANTES																			
Orientação sexual	Situação amorosa				Resposta sobre parceiro (a)		Escolhe diferente em curto e longo prazo?		Tempo do relacionamento						Nível de independência financeira			Tem filhos	
	Namorando	Casada	Solteira	Outros	Atual	Anterior	sim	não	Menos de seis meses	Seis meses a um ano	1 a 5 anos	5 a 10 anos	10 a 15 anos	Mais de 15 anos	Pouca ou nenhuma	Razoável	Total ou muito alta	sim	não
Homossexual	61%	15%	24%	0	75,5%	24,5%	79%	21%	19,4%	19,4%	46,9%	12,2%	1%	1%	11,2%	19,4%	69,4%	8%	92%
Heterossexual	25,5%	25,5%	30,9%	18,2%	Não se aplica	Não se aplica	67,3%	32,7%	9,1%	23,6%	27,3%	21,8%	5,5%	12,7%	7,3%	10,9%	81,8%	56%	43%

No grupo de mulheres heterossexuais não foi possível identificar se o parceiro ao qual a participante se referia no questionário era o anterior ou atual, pois essa pergunta foi inserida no ISP a partir da coleta de dados com mulheres homossexuais.

2. Análises de atributos para relacionamentos de curto e de longo prazo

2.1. Participantes homossexuais

De acordo com a análise descritiva das medianas dos atributos que correspondem às características mais relevantes na seleção de parceria amorosa de *longo prazo* entre as participantes homossexuais, verificou-se que os critérios considerados “sempre” importantes foram “atenciosa”, “companheira”, “sincera”, “amorosa”, “responsável”, “compreensiva”, “apaixonada”, “determinada” (mediana 5,0000 em todos os casos). Os atributos considerados “quase sempre” importantes foram “divertida”, “voluptuosa”, “estável”, “atrativa”, “cultura”, “comunicativa” e “bela” (mediana 4,0000 em todos os casos). O adjetivo “independente” (mediana 3,0000) foi considerado “às vezes” importante; “inconstante” e “descomprometida” (mediana 1,0000 nos dois casos) não foram considerados importantes.

O atributo considerado “sempre” importante em possíveis parceiras para relacionamentos de *curto prazo* foi “atrativa” (mediana 5,0000); aqueles considerados “quase sempre” importantes foram “divertida”, “bela”, “voluptuosa”, “atenciosa”, “comunicativa”, “cultura”, “amorosa”, “determinada”, “compreensiva” (mediana 4 em todos os casos). Os atributos considerados “às vezes” importantes foram “independente”, “companheira”, “estável”, “sincera”, “responsável”, “apaixonada”, “descomprometida” (mediana 3,0000 em todos os casos); a característica “inconstante” (mediana 2,0000) foi considerada “quase nunca” importante.

Abaixo, seguem duas figuras. A primeira compara as características “sempre” importantes em relacionamentos de curto e de longo prazo. A segunda compara as características “sempre” e “quase sempre” importantes em ambos os tipos de relacionamento. As figuras enquadram os atributos às macro-categorias de Cruz (2009).

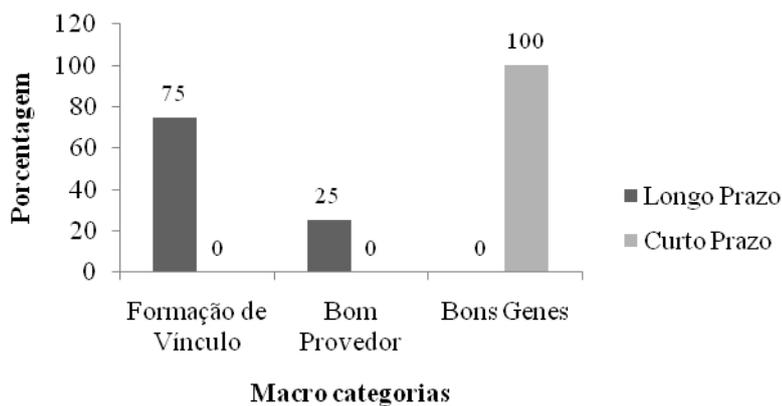


Figura 1: Comparação entre a porcentagem de macro-categorias “sempre” importantes em relacionamentos de Curto e de Longo Prazo- participantes homossexuais.

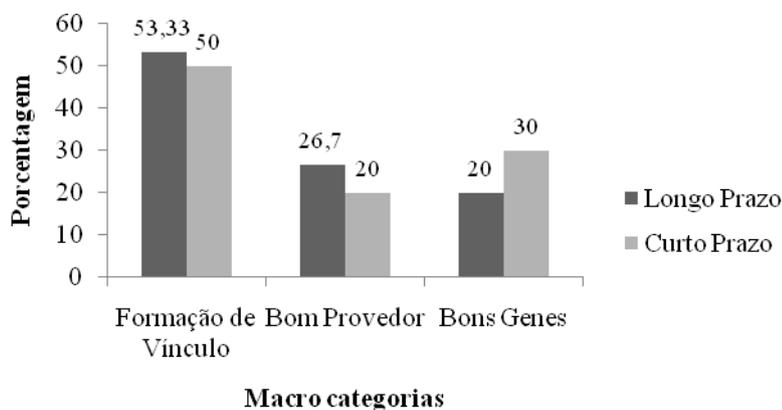


Figura 2: Comparação entre a porcentagem de macro-categorias “sempre” e “quase sempre” importantes em relacionamentos de Curto e de Longo Prazo- participantes homossexuais.

Com a utilização do teste não paramétrico para medidas repetidas Wilcoxon fez-se a comparação das respostas de preferências entre os atributos em relacionamentos de curto e de longo prazo. O teste mostrou diferenças estatisticamente significativas entre sincera, responsável, bela, companheira, estável, atrativa, descomprometida, compreensiva, amorosa, culta, inconstante, apaixonada, determinada e atenciosa. O T, nível de significância, r e N são mostrados na tabela abaixo.

Tabela 4: Atributos estatisticamente significativos entre Relacionamentos de Curto e Longo Prazo escolhidos pelas participantes homossexuais.

ATRIBUTOS ESTATISTICAMENTE SIGINIFICATIVOS ENTRE RELACIONAMENTOS DE CURTO E DE LONGO PRAZO				
Atributos	T	P	R	N
Sincera	45,00	0,001	-1,63	98
Responsável	35,00	0,001	-1,7	97
Bela	271,50	0,001	-1,2	98
Companheira	55,50	0,001	-1,61	98
Estável	168,00	0,001	-1,34	97
Atrativa	202,50	0,005	-0,62	94
Descomprometida	220,00	0,001	-1,33	96
Compreensiva	51,00	0,001	-1,45	97
Amorosa	90,50	0,001	-1,28	97
Culta	249,50	0,002	-0,7	97
Inconstante	280,00	0,016	-0,54	96
Apaixonada	134,00	0,001	-1,49	98
Determinada	172,50	0,001	-1,29	99
Atenciosa	74,00	0,001	-1,25	97

Em comparação com atributos em relacionamento de curto prazo, os mais relevantes para *longo prazo* foram: atenciosa, sincera, companheira, amorosa, responsável, compreensiva, apaixonada, determinada, estável e culta (60% de atributos correspondentes à macro-categoria Formação de Vínculo e 40% à Bom Provedor). De acordo com as medianas de cada atributo, os oito primeiros foram considerados “sempre” importantes e os dois últimos “quase sempre” importantes.

Para relacionamento de *curto prazo* os atributos mais relevantes em comparação com os mesmos atributos em relacionamento de longo prazo foram: atrativa, bela, descomprometida e inconstante (50% de atributos correspondentes à macro-categoria Bons Genes e 50% à Passageiro). De acordo com as medianas de cada atributo “atrativa” foi considerada “sempre” importante e “bela” “quase sempre” importante; “descomprometida” foi “às vezes” importante e “inconstante” foi “quase nunca” importante na busca por este tipo de parceira.

2.2. Participantes heterossexuais

Com o uso da estatística descritiva, pela comparação de medianas, verificou-se quais são os atributos considerados “sempre” importantes em um parceiro para um provável relacionamento de *longo prazo*. Os atributos são “responsável”, “sincero”, “companheiro”, “atencioso”, “amoroso”, “determinado” e “descomprometido” (mediana 5,0000 em todos os casos); os atributos considerados “quase sempre” importantes foram “compreensivo”, “voluptuoso”, “apaixonado”, “independente”, “divertido”, “estável”, “comunicativo”, “culto”, “atrativo” (mediana 4,0000 em todos os casos). “Belo” foi considerado “às vezes” importante (mediana 3,0000) e “inconstante” foi considerado “quase nunca” importante (mediana 2,0000).

Em relacionamento de *curto prazo* o atributo considerado “sempre” importante foi “voluptuoso” (mediana 5,0000); os atributos considerados “quase sempre” importantes foram “atencioso”, “divertido”, “atrativo”, “determinado”, “amoroso”, “descomprometido”, “comunicativo”, “independente”, “compreensivo”, “responsável”, “culto”, “companheiro”, “apaixonado”, “belo” (mediana 4,0000 em todos os casos). Os atributos considerados “às vezes” importantes foram “sincero”, “estável” e “inconstante” (mediana 3,0000 em todos os casos).

Abaixo, seguem duas figuras. A primeira compara as características consideradas “sempre” importantes em relacionamentos de curto e de longo prazo. A segunda, compara as características “sempre” e “quase sempre” importantes em ambos os tipos de relacionamento. As figuras enquadram os atributos às macro-categorias de Cruz (2009).

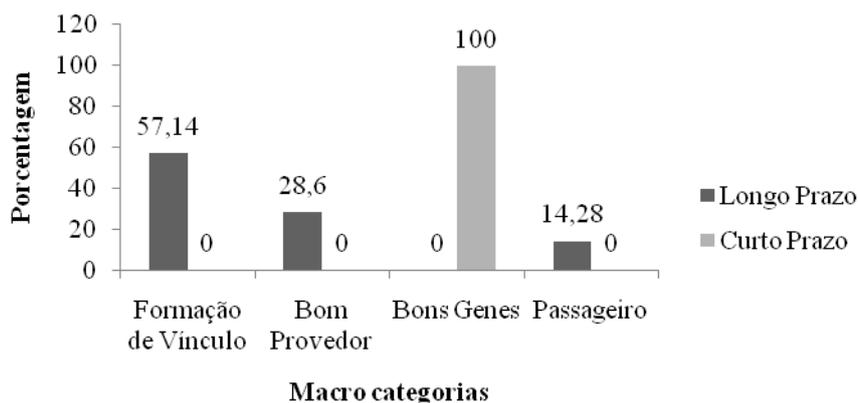


Figura 3: Comparação entre a porcentagem de macro-categorias “sempre” importantes em relacionamentos de Curto e de Longo Prazo- participantes heterossexuais.

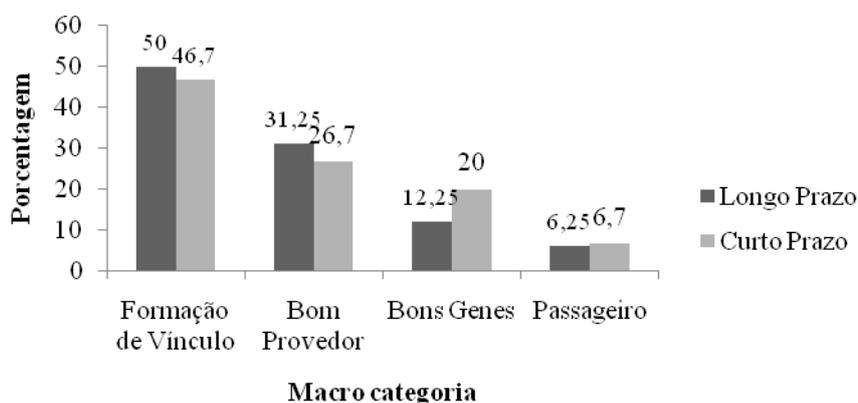


Figura 4: Comparação entre a porcentagem de macro-categorias “sempre” e “quase sempre” importantes em relacionamentos de Curto e de Longo Prazo- participantes heterossexuais.

Com a utilização do teste não paramétrico para medidas repetidas Wilcoxon, foi possível comparar diferenças estatisticamente significativas entre os relacionamentos de curto e de longo prazo. Os critérios que seguem tiveram diferença estatisticamente significativa: sincero, responsável, belo, companheiro, estável, compreensivo, amoroso, apaixonado e determinado. O T, nível de significância, r e N são mostrados na tabela 5.

Tabela 5: Atributos estatisticamente significativos entre relacionamentos de Curto e Longo Prazo para participantes heterossexuais em período reprodutivo.

ATRIBUTOS ESTATISTICAMENTE SGINIFICATIVOS ENTRE RELACIONAMENTO DE CURTO E DE LONGO PRAZO				
Atributos	T	P	R	N
Sincero	27,50	0,001	-1,04	55
Responsável	43,50	0,001	-1,03	55
Belo	72,00	0,018	-0,53	52
Companheiro	16,00	0,001	-1,03	55
Estável	120,50	0,001	-0,74	52
Compreensivo	36,00	0,001	-0,79	52
Amoroso	55,00	0,001	-0,76	55
Apaixonado	32,00	0,001	-0,86	55
Determinado	63,00	0,009	-0,58	55

As características que foram mais relevantes em relacionamentos de *longo prazo* comparado à relacionamento de curto prazo foram: responsável, sincero, companheiro, amoroso, determinado, compreensivo, apaixonado e estável (62,5% de atributos correspondentes à macro-categoria Formação de Vínculo e 37,5% à Bom Provedor). Os cinco primeiros atributos foram considerados como “sempre” importantes na obtenção de um parceiros de longo prazo; os três últimos foram considerados “quase sempre” importantes.

Em comparação com relacionamento de longo prazo o atributo mais relevante para relacionamento de *curto prazo* foi somente “belo” (100% de atributos correspondentes à macro-categoria Bons Genes), sendo visto como “quase sempre” importante em um possível parceiro nesse tipo de relacionamento.

A tabela abaixo faz um resumo dos atributos avaliados como “sempre” e “quase sempre” importantes nos grupos de homo e heterossexuais para ambos os tipos de relacionamento. Esses níveis de importância foram avaliados de acordo com as medianas de cada atributo e não correspondem às diferenças estatisticamente testadas.

Tabela 6: Comparação entre níveis de importância, em macro-categorias, de atributos em relacionamentos de curto e longo prazo entre os dois grupos.

Comparação entre os grupos nas macro-categorias entre curto e longo prazo								
Macro-categorias	Importância de Macro-categorias em Porcentagem							
	“sempre” importantes				“sempre” e “quase sempre” importantes			
	Longo prazo		Curto prazo		Longo prazo		Curto prazo	
	Homossexuais	Heterossexuais	Homossexuais	Heterossexuais	Homossexuais	Heterossexuais	Homossexuais	Heterossexuais
Formação de Vínculo	75%	57,14%	-	-	53,33%	50%	50%	46,7%
Bom Provedor	25%	28,6%	-	-	26,7%	31,25%	20%	26,7%
Bons Genes	-	-	100%	100%	20%	12,25%	30%	20%
Passageiro	-	14,28%	-	-	-	6,25%	-	6,7%

2.3. Diferenças entre participantes homossexuais e heterossexuais

Nessa fase da descrição dos resultados fez-se a comparação entre os atributos em parceria de *longo prazo* entre mulheres homossexuais e heterossexuais em período reprodutivo. Com a utilização do teste estatístico não paramétrico para amostras independentes, Mann-Whitney, constatou-se diferenças estatisticamente significativas entre os seguintes atributos: responsável, belo, descomprometido, independente e inconstante.

O atributo mais relevante em relacionamentos de *longo prazo* para mulheres homossexuais comparado à mulheres heterossexuais foi “bela”. Já para mulheres heterossexuais os atributos mais relevantes foram “responsável”, “independente”, “descomprometido” e “inconstante”. “Bela” foi visto como “quase sempre” importante para homossexuais. “Responsável” e “descomprometido” foram avaliados como “sempre” importantes; “independente” e “inconstante” como, respectivamente, “quase sempre” e “quase nunca” importantes entre mulheres heterossexuais. Segue abaixo a tabela com a descrição dos resultados do teste Mann-Whitney.

Tabela 7: Atributos estatisticamente significativos em relacionamento de longo prazo – Diferenças entre os grupos de mulheres homossexuais e heterossexuais em período reprodutivo.

DIFERENÇAS ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVAS ENTRE GRUPOS EM RELACIONAMENTO DE LONGO PRAZO				
Atributos	U	P	R	N
Responsável	2251,000	0,038	-0,46	154
Bela	1986,000	0,007	-0,6	153
Descomprometida	777,000	0,001	-1,7	151
Independente	1948,000	0,002	-0,68	154
Inconstante	2109,000	0,018	-0,53	153

Em relacionamentos de *curto prazo* as possíveis diferenças significativas entre mulheres homossexuais e heterossexuais também foram analisadas com a utilização do teste Mann-Whitney. Os atributos cujas diferenças foram estatisticamente significativas foram os que seguem: responsável, belo, atrativo, descomprometido, independente, inconstante, apaixonado e determinado.

Entre mulheres homossexuais os atributos de curto prazo mais relevantes comparadas às mulheres de orientação sexual heterossexual foram “atrativa” e “bela”. Para mulheres heterossexuais os atributos mais relevantes foram “determinado”, “descomprometido”, “independente”, “responsável”, “apaixonado” e “inconstante”.

Em curto prazo o atributo “belo”, apesar de ser mais relevante para mulheres homossexuais, foi classificado como “quase sempre” importante para ambos os grupos. “Determinado” foi igualmente “quase sempre” importante para ambos os grupos, apesar de ter sido mais relevante para heterossexuais. Segue abaixo a tabela com a descrição dos resultados do teste Mann-Whitney.

Tabela 8: Atributos estatisticamente significativos em relacionamento de curto prazo – Diferenças entre os grupos de mulheres homossexuais e heterossexuais em período reprodutivo.

DIFERENÇAS ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVAS ENTRE GRUPOS EM RELACIONAMENTO DE CURTO PRAZO				
Atributos	U	P	R	N
Responsável	1929,000	0,002	-0,68	153
Bela	1520,500	0,001	-1,03	152
Atrativa	2103,000	0,037	-0,46	150
Descomprometida	1533,500	0,001	-0,93	150
Independente	2145,000	0,030	-0,48	153
Inconstante	2142,000	0,036	-0,47	152
Apaixonada	2144,500	0,029	-0,48	153
Determinada	2036,500	0,007	-0,6	154

3. Comparação entre homossexuais e heterossexuais sem filhos

Essa comparação foi inserida nesse tópico posteriormente à finalização da discussão para esclarecer hipótese levantada na discussão.

Usando o teste Mann-Whitney para comparar todas as participantes homossexuais com as participantes heterossexuais que não tem filhos (24 mulheres) verificou-se que em relacionamentos de *longo prazo* o atributo “belo” teve peso maior para homossexuais (Mediana_{homossexuais}=4,0000 e heterossexuais Mediana_{heterossexuais}=3,0000, U= 785,000, p=0,005, r = -0,61) e que “determinado” continuou a ter maior peso para heterossexuais (Mediana_{heterossexuais}= 5,0000 e homossexuais Mediana_{homossexuais}= 5,0000, U= 1095,000, p=0,001, r = -0,16). Somente essas características apresentaram diferenças estatisticamente significativas vinculadas às mulheres sem filhos.

Usando o teste Mann-Whitney para comparar todas as participantes homossexuais com as participantes heterossexuais que não tem filhos (24 mulheres) verificou-se que em relacionamentos de *curto prazo* o atributo “belo” teve peso maior para homossexuais (Mediana_{homossexuais}=4,0000 e heterossexuais Mediana_{heterossexuais}=4,0000, U= 747,500, p=0,007, r = -0,6) e que “descomprometido” teve maior peso para heterossexuais (Mediana_{heterossexuais} = 4,0000 e homossexuais Mediana_{homossexuais} = 3,0000, U=696,000, p=0,002, r = -0,47) assim como “inconstante” (Mediana_{heterossexuais} = 3,0000 e homossexuais Mediana_{homossexuais} = 2,0000, U=826,500, p=0,022, r = -0,51). Somente essas características apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

4. Comparação das características sócio demográficas das participantes e das parceiras

4.1. Participantes homossexuais

De acordo com o teste não paramétrico de correlação de Spearman entre renda da participante e da parceira, $r_s = 0,293$, $p = 0,001$, $r_s^2 = 0,085849$ (N= 97), houve uma correlação positiva e fraca. Portanto, quanto maior a renda da participante, maior a renda da parceira. Por extensão, cerca de 8% da variação na renda das parceiras estava associada à renda das participantes, com o restante decorrente de outros fatores. De acordo com os resultados obtidos com o uso do teste não paramétrico Wilcoxon foi possível constatar que não houve diferença estatisticamente significativa entre renda da participante e da parceira (T= - 0,904 e p=0,366).

Houve correlação entre idade da participante e da parceira, $r_s = 0,517$, $p = 0,001$, $r_s^2 = 0,267289$ (N= 100), a qual foi positiva e moderada. Portanto, quanto maior a idade das participantes maior a idade das parceiras. Por extensão, cerca de 27% da variação na idade das parceiras estava associada à idade das participantes, com o restante decorrente de outros fatores. De acordo com os resultados obtidos como uso do teste não paramétrico Wilcoxon foi possível constatar que não houve diferença estatisticamente significativa entre idade da participante e da parceira (T= - 0,536 e p=0,592).

Houve correlação positiva e moderada entre grau de instrução da participante e da parceira, $r_s = 0,415$, $p = 0,001$, $r_s^2 = 0,172225$ (N= 100). Portanto, quanto maior o grau de instrução das participantes maior era o grau de instrução das parceiras. Por extensão, cerca de 17% da variação no grau de instrução das parceiras estava associada ao grau de instrução das participantes, com o restante decorrente de outros fatores. Com o uso do Wilcoxon verificou-se que o grau de instrução das participantes (Mediana =

5,5000) era significativamente maior que os das parceiras (Mediana= 3,0000), $T = -8,641$, $p = 0,001$.

4.2. Participantes heterossexuais

De acordo com o teste de Spearman entre renda das participantes heterossexuais e dos parceiros $r_s = 0,526$, $p = 0,001$, $r_s^2 = 0,276676$ ($N = 51$), a correlação foi positiva e moderada. Portanto, quanto maior a renda da participante, maior a renda do parceiro. Por extensão, cerca de 27% da variação na renda dos parceiros estava associada à renda das participantes, com o restante decorrente de outros fatores. De acordo com os resultados obtidos como uso do teste não paramétrico Wilcoxon foi possível constatar que não houve diferença estatisticamente significativa entre renda da participante e do parceiro ($T = -1,680$ e $p = 0,093$).

Houve correlação entre idade da participante e do parceiro, $r_s = 0,825$, $p = 0,001$, $r_s^2 = 0,680625$ ($N = 55$), a correlação foi positiva e forte. Portanto, quanto maior a idade das participantes maior era a idade dos parceiros. Por extensão, cerca de 68% da variação na idade dos parceiros estava associada à idade das participantes, com o restante decorrente de outros fatores. Com o uso do teste Wilcoxon verificou-se que a idade dos parceiros (Mediana = 34,5000) é significativamente maior que a das participantes (Mediana= 32,0000), $T = -2,666$, $p = 0,008$.

Houve correlação entre grau de instrução da participante e do parceiro, $r_s = 0,632$, $p = 0,001$, $r_s^2 = 0,399424$ ($N = 54$), a correlação foi positiva e moderada. Portanto, quanto maior o grau de instrução das participantes maior era o grau de instrução dos parceiros. Por extensão, cerca de 40% da variação no grau de instrução dos parceiros estava associada ao grau de instrução das participantes, com o restante decorrente de outros fatores. Com o uso do teste Wilcoxon verificou-se que o grau de

instrução das participantes (Mediana = 5,0000) foi significativamente maior que o dos parceiros (Mediana= 3,0000), $T = -6,404$, $p = 0,001$.

5. Diferenças de escolha entre mulheres homossexuais que possuem e não possuem renda própria.

Dentre 97 mulheres 81 (83,5%) possuíam alguma renda e 16 (16,5%) não possuíam.

De acordo com os resultados do (para duas amostras independentes) Mann-Whitney, verificou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas na escolha por atributos em relacionamentos de *longo prazo* entre mulheres com renda e sem renda. O atributo significativo foi “bela”. Mulheres com renda valorizaram mais que mulheres sem renda a característica “bela” ($U = 406,00$, $Mediana_{temrenda} = 4,0000$ e $Mediana_{semrenda} = 3,0000$, $p = 0,013$, $r = 0,55$).

De acordo com os resultados do teste Mann-Whitney, verificou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas na escolha por atributos em relacionamentos de *curto prazo* entre mulheres com renda e sem renda. O atributo significativo foi “estável” ($U = 380,500$, $Mediana_{temrenda} = 4,0000$ e $Mediana_{semrenda} = 3,0000$, $p = 0,011$, $r = 0,56$). Tal atributo foi mais valorizado entre mulheres com renda em comparação com aquelas que não possuem renda.

Mesmo não havendo significância em alguns atributos, mulheres que possuíam renda apresentaram uma tendência maior na escolha pelas características bela, voluptuosa e atrativa em ambos os tipos de relacionamento (de curto e longo prazo).

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo geral identificar as características mais importantes em uma parceira para relacionamentos de longo e de curto prazo entre mulheres que se declararam de orientação sexual homossexual. Outro objetivo importante foi comparar os resultados dessas participantes aos resultados apontados em pesquisas feitas sobre as preferências de mulheres heterossexuais na escolha de parceiros. Parte dessa comparação foi realizada com os dados de Cruz (2009) sobre mulheres de orientação heterossexual em período reprodutivo.

Os dados foram discutidos com a utilização das macro categorias obtidas por Cruz (2009) em parte de sua pesquisa. No estudo de Cruz (2009), as participantes responderam a perguntas abertas sobre as características que mais lhes eram interessantes em um parceiro. As características apresentadas pelas participantes deram origem a quatro macro-categorias. A maioria dos atributos corresponderam à macro categoria “Formação de Vínculo” (companheiro, sincero, comunicativo, amoroso, compreensivo, divertido, atencioso e apaixonado), seguida de “Bom Provedor” (estável, responsável, culto, independente e determinado), “Bons Genes” (belo, atrativo e voluptuoso) e “Passageiro” (descomprometido e inconstante).

1. Semelhanças entre mulheres homossexuais e heterossexuais

Em relacionamento de longo prazo, valorizar o atributos relacionados à formação de vínculo, bom provimento de recursos e bons genes provavelmente teve uma função importante na resolução de determinados problemas no Ambiente de Adaptação Evolutiva das espécies que deram origem à espécie humana (Buss, 2006; Symons, 2005; Tooby & Cosmides, 2003, 2005). Com o advento do *Homo sapiens* com seu cérebro em expansão, e o correspondente incremento no investimento parental

gerando maior custo para a fêmea, a maximização do seu sucesso reprodutivo, possivelmente, ocorreu pelo exercício de maior seletividade na escolha de parceiros feita pelas mesmas. A depender de diversos contextos, a sobrevivência da prole teria maior garantia com o duplo investimento parental. Nesse sentido, a segurança de um parceiro que investisse emocionalmente na relação e que fosse detentor de características que a tornassem harmoniosa poderia ser fundamental na escolha entre dois indivíduos. Características relacionadas à Formação de Vínculo podem sinalizar o quanto este parceiro está comprometido com a parceira e o quanto de investimento ele é capaz de dispor à família (Buss, 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Cruz, 2009; Gangestad & Simpson, 2000).

Os atributos relacionados à categoria Bom Provedor fazem parte de necessidades diretamente relacionadas ao provimento de recursos, ou habilidades que denotem disposição e condição para a aquisição de recursos. A habilidade na detecção e escolha desses atributos nos parceiros disponíveis deve ter contribuído e contribui diretamente para a sobrevivência e qualidade da prole (Buss, 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Cruz, 2009; Gangestad & Simpson, 2000).

As características relacionadas à macro categoria Bons Genes também foram muito importantes em nosso passado evolutivo, e correspondem a sinais do quanto o genitor tem a oferecer de qualidades que podem ajudar à adaptação da prole ao ambiente ou na maximização do seu sucesso reprodutivo (Buss, 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Cruz, 2009; Gangestad & Simpostson, 2000).

Todos os atributos descritos acima foram, em algum grau, considerados muito importantes para ambos os grupos em relacionamento de curto e longo prazo, corroborando o que diversos estudos têm encontrado (Altafim e cols.; 2009; Buss, 1989,

2006; Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shakelford, 2008; Castro, 2009; Cruz, 2009; Carneiro, 1997; Greengross & Miller, 2008; Lippa, 2007; Stewart e cols., 2000). Mulheres parecem ser seletivas em ambos os casos (Gangestad & Simpson, 2000), resguardas certas diferenças discutidas mais abaixo.

De acordo com Gangestad e Simpson (2000), a preferência ou importância dada a determinado tipo de atributo poderia sofrer alterações a depender de condições como as estratégias de curto ou de longo prazo. De acordo com esses pesquisadores, se a estratégia utilizada por uma fêmea no momento da escolha for a de curto prazo, esta pode aumentar o peso de características pertencentes à macro categoria “Bons Genes”, pois esta escolha pode ocorrer em função da incerteza da presença do genitor no cuidado com o filhote, garantindo ao mesmo, pelo menos, características que o ajudem a sobreviver no ambiente e/ou que o ajudassem a ser mais desejado nos processos que maximizam seu sucesso reprodutivo.

A estatística descritiva mostrou que há diferenças entre os atributos indicativos de Formação de Vínculo, Bom Provedor e Bons Genes entre os tipos de relacionamento, de curto e de longo prazo. Essas diferenças são semelhantes para ambos os grupos.

Mulheres, tanto homo quanto heterossexuais, aumentam a valorização de atributos relacionados à Formação de Vínculo e Bom provedor em relacionamentos de longo prazo, tanto pela análise descritiva quanto pelas diferenças estatisticamente significativas. Tal resultado pode ser reflexo da flexibilização a atributos relacionados a Bons Genes em relacionamento de curto prazo, já que em relacionamento de longo prazo o pai estará presente na criação da prole, podendo contribuir com muito mais que a carga genética.

Os resultados do presente estudo também mostraram que há diferenças estatisticamente significativas para atributos indicativos de bons genes entre os dois

tipos de relacionamento para ambos os grupos. Os atributos “belo” e “atrativo” tiveram maior peso em relacionamento de curto prazo; o primeiro entre homo e heterossexuais e o segundo entre homossexuais. Em relacionamento de curto prazo, entre homossexuais, “atrativa” é considerado “sempre” importante; “belo” é considerado “quase sempre” importante em curto prazo para homo e heterossexuais (apesar de também ser “quase sempre” importante em longo prazo entre homossexuais). Esses resultados, como já visto, estão de acordo com a literatura que prevê maior valorização de bons genes nesse tipo de estratégia reprodutiva ou se comparado à estratégia reprodutiva de longo prazo.

Somente entre mulheres homossexuais os atributos “descomprometido” e “inconstante” apareceram como estatisticamente mais relevantes em relacionamentos de curto prazo, sendo avaliados como “às vezes” ou “quase nada” importantes, respectivamente. Indicando que nesse tipo de relacionamento, pelo menos entre mulheres homossexuais, há maior tolerância na escolha de indivíduos com essas características, ou seja, há maior flexibilidade na relação de curto prazo caso o parceiro seja descomprometido e inconstante, pois a priori não haverá um relacionamento sério com esse indivíduo.

Em relacionamento de longo prazo os resultados chamam atenção por sua maior valorização estar direcionada à “Formação de Vínculo”, essa diferença não é tão visível na comparação entre as porcentagens de cada macro-categoria em cada tipo de relacionamento. Porém as diferenças estatisticamente significativas foram claras. Como indicado por alguns autores, as condições ambientais, de modo geral, e as variações individuais podem modular os mecanismos comportamentais proporcionando a manifestação de tipos variados de comportamento (Gangstad & Simpson, 2000; Lippa, 2007; Wood & Eagle, 2007). Assim, em ambientes onde há grande escassez de recursos pode-se esperar maior valorização de características relacionadas à macro categoria

“Bom Provedor” (Gangstad & Simpson, 2000; Lippa, 2007; Wood & Eagle, 2007). Nesse estudo a amostra não prioriza estes comportamentos e sim atributos ligados à “Formação de Vínculo”. Dentre as participantes, 75,6% declararam ter um bom ou alto nível de independência financeira com relação ao parceiro ou parceira, esse fator pode ser o responsável pela diminuição da valorização do “Bom Provedor” em comparação com “Formação de Vínculo”, pois indica que essas mulheres possuem meios de satisfazer suas necessidades energéticas, o que de acordo com Gangestad e Simpson (2000) diminui a busca e necessidade desse atributo. Assim, a mulher passa a direcionar seus esforços reprodutivos para aquisição de um parceiro que tenha características que podem auxiliar na relação, mas que ainda não fazem parte da mesma.

Os resultados parecem indicar que mulheres homossexuais preservam os mesmos mecanismos de escolha de parceiros que mulheres heterossexuais. Em ambos os tipos de relacionamento houve grande valorização de características relacionadas à Formação de Vínculo, seguida de Bom Provedor e Bons Genes. Em ambos os casos houve aumento de valorização de Bons Genes em relacionamento de curto prazo.

2 Diferenças entre mulheres homossexuais e heterossexuais

Como já discutido acima, mulheres homo e heterossexuais parecem ter o mesmo padrão de escolha de parceiro(a)s. As macro-categorias “Formação de Vínculo”, “Bom Provedor” e “Bons Genes” são, em algum grau, valorizados por ambos os grupos, com exceção da macro-categoria “Passageiro”, cujo atributo valorizado correspondeu ao adjetivo “descomprometido”. Este, entre mulheres heterossexuais, foi avaliado como “sempre” importante e “quase sempre” importante em relacionamentos de longo e curto prazo, respectivamente. Já entre mulheres homossexuais esse atributo foi avaliado como “nunca” importante e “às vezes” importante, respectivamente em curto e longo prazo.

Tal diferença pode ter sido um reflexo de problemas no instrumento. O termo “descomprometido” refere-se à “pessoa que não assume compromisso sério”. Entretanto, durante a coleta de Cruz (2009) seu significado não foi especificado, já na coleta do presente estudo o significado do termo foi especificado no questionário. Desse modo entende-se que mulheres heterossexuais valorizam o termo “descomprometido” como indicativo de parceiro solteiro; no caso das mulheres homossexuais, entende-se sua menor valorização do termo porque ele indica descomprometimento com a relação, ou seja, desinteresse na relação amorosa.

Na comparação entre os atributos de maior peso entre os grupos para relacionamento de longo prazo, “bela” destaca-se como mais relevante estatisticamente para mulheres homossexuais, enquanto “responsável”, “independente”, “descomprometido” e “inconstante” mostraram-se mais relevantes para mulheres heterossexuais.

Resultados semelhantes aparecem em relacionamentos de curto prazo, no qual os atributos mais relevantes entre homossexuais foram “atrativa” e “bela”, e para mulheres heterossexuais os atributos de maior peso foram “determinado”, “descomprometido”, “independente”, “responsável”, “apaixonado” e “inconstante”.

De modo geral, características correspondentes à “Bom Genes” tiveram maior peso entre mulheres homossexuais, em ambos os tipos de relacionamento. Talvez seja possível que a tendência das mulheres homossexuais em direção a características relacionadas a “Bons Genes” seja uma espécie de “luxo” resultante da falta de exigência social ou menor perspectiva pessoal de ter filhos comparados a mulheres heterossexuais, deixando as prioridades abertas em outras direções (Lippa, 2007; Wood & Eagle, 2007). Além disso, entre as mulheres homossexuais somente 8% tem filhos e 56,36% das participantes heterossexuais possuem filhos, o que pode justificar a maior valorização

de atributos relacionados à macro categoria “Bom Provedor” entre mulheres heterossexuais em ambos os tipos de relacionamento.

Após a constatação de que mulheres homossexuais diferiam levemente de heterossexuais, fez-se a comparação entre mulheres homossexuais e heterossexuais sem filhos a fim de verificar se a hipótese levantada no parágrafo anterior justificaria essa diferença. Constatou-se que a diferença se manteve para o atributo “belo”. Esse resultado talvez se justifique apenas pelos níveis de exigências sociais relacionados à constituição de família experienciados por mulheres heterossexuais. Tal resultado não está muito claro e precisa ser investigado com um número maior de participantes heterossexuais em período reprodutivo.

3 Comparação das características sócio demográficas das participantes e do(a)s parceiro(a)s

Lucas e colaboradores (2004) discutem acerca dos atributos mais procurados pelos indivíduos em um parceiro, se esses atributos indicam maior complementaridade ou homogeneidade. Seu estudo indicou que as pessoas tendem a buscar indivíduos com características sociais e pessoais semelhantes às suas, o que facilitaria o convívio do casal e aumentaria as chances hereditárias de transmitir características benéficas.

Os resultados aqui obtidos também indicam que indivíduos tendem a procurar parceiros mais parecidos consigo. A idade, renda e grau de instrução, tanto das participantes homo quanto heterossexuais, foram variáveis positivamente correlacionadas com as mesmas variáveis para os parceiros e parceiras dessas mulheres.

Mulheres em ambos os grupos não diferiram de seus parceiros em renda, isso pode ocorrer por dois motivos. O primeiro motivo, já comentado no início dessa discussão, foi que 69,4% de mulheres homossexuais e 81,8% de mulheres

heterossexuais têm alto ou bom nível de independência financeira de seus parceiros. O acesso a recursos pelas mulheres pode fazer com que estas priorizem mais “Formação de Vínculo” que “Bom Provedor”, diminuindo a exigência de parceiros com renda maior que a sua. Além disso, os salários disponíveis no mercado de trabalho podem ser os mesmos entre os parceiros, e a disponibilidade de parceiros com grande recurso ser pequena.

Com relação a mulheres homossexuais há um agravante. A literatura tem indicado que mulheres heterossexuais atribuem maior importância e escolhem sempre que podem - ao menos mulheres em período reprodutivo - homens com maior renda. Já homens heterossexuais atribuem maior peso a características físicas que à boa situação financeira da mulher (Buss, 1989, 1995; 2006; Buss & Shakelford, 2008; Castro, 2009; Cruz; 2009; Feres Carneiro, 1997; Lippa, 2007; Stewart e cols., 2000; Symons, 2005). Ou seja, seus interesses podem ser complementares. Por outro lado, se uma dupla de mulheres possui os mesmos mecanismos de escolha e não se complementam - como os casais heterossexuais - atribuindo maior importância e desejando, na mesma medida, parceiras com grandes recursos econômicos dificilmente irão manter um relacionamento com parceiras de nível econômico maior que o seu, pois os interesses da dupla se chocam, isto é, dificilmente sua parceira ficaria satisfeita em manter um relacionamento com uma companheira de menor nível econômico. O contrário pode ocorrer com mulheres heterossexuais se seu parceiro abrir mão do maior nível econômico em prol da atratividade física desta.

Os graus de instrução das mulheres de ambos os grupos são maiores que dos parceiros, o que também pode ser explicado pelo fator independência financeira. Talvez esse grau de flexibilidade feminina, ao aceitar um parceiro ou parceira de menor instrução, seja maior que o grau de flexibilidade para renda, porque renda é uma

variável que influencia diretamente no provimento da prole e conforto na relação. Ademais, nas duas amostras mais de 50% dos parceiros e parceiras estavam cursando a universidade ou pós-graduação e já tinham cursado a universidade ou pós-graduação indicando que, de maneira geral, os parceiros tinham ou podem vir a ter um nível satisfatório de escolaridade. A promessa de igualdade no grau de instrução pode ser um fator relevante para que as mulheres flexibilizem seus níveis de exigência.

Homossexuais não diferiram de suas parceiras quanto à idade ao contrário de heterossexuais, cuja idade do parceiro é maior. Mulheres heterossexuais tendem a preferir parceiros mais velhos que elas, e homens tendem a preferir parceiras mais novas ou de mesma idade, mas que apresentem sinais de fertilidade. Para as mulheres a idade seria um bom indicativo de maturidade individual e de maior aquisição de recursos (Buss, 1989, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Castro, 2009; Cruz, 2009; Furnham, 2009; Galperin & Haselton 2010; Lippa, 2007; Pawlowski, 2000). Esta preferência confirmou-se para mulheres heterossexuais nesse estudo, porém não foi confirmada para mulheres homossexuais, o que não significa dizer que essas mulheres não mantêm as mesmas preferências que heterossexuais, o princípio da complementaridade também pode ser aplicado nesse caso. Homens heterossexuais adultos querem mulheres mais novas e mulheres heterossexuais adultas querem homens mais velhos, entretanto mulheres homossexuais podem querer mulheres mais velhas e não conseguir conquistá-las porque sua possível parceira também quer o mesmo. Dessa forma, seus desejos não se complementam e elas relacionam-se com mulheres de idades mais próximas às suas.

A similaridade, em diversos níveis, parece importante entre os casais na medida em que facilita a interação inicial, contribuindo para a paixão e ao, possivelmente, diminuir conflitos entre o casal. Entretanto, a complementaridade entre um par também não pode ser ignorada, pois pode ser um resultado de necessidades biológicas da cada

sexo, como a preferência masculina por mulheres jovens ao contrario da preferência feminina por homens mais velhos (Buss, 1989). É possível que similaridades que auxiliariam o convívio do casal sejam substituídas por características complementares em função da avaliação de seus custos e benefícios como, por exemplo, a preferência de um homem com alto grau de escolaridade por uma mulher jovem mas com baixo nível de escolaridade.

4 Diferenças de escolha entre mulheres homossexuais que possuem e não possuem renda própria

Na comparação entre mulheres homossexuais com renda e sem renda, em relacionamento de curto e longo prazo, verificou-se que “bela” e “estável” tiveram um peso maior para mulheres com renda em relação a mulheres sem renda.

De maneira geral, mulheres buscam parceiros que tenham algo a oferecer em termos de recursos; homens heterossexuais que possuem esses recursos podem ter acesso a mulheres mais belas, ou seja, com maior quantidade de sinais indicativos de fertilidade (Buss 1989, 1995, 2006; Buss & Schmitt, 1993; Buss & Shackelford, 2008; Castro, 2009; Cruz, 2009; Feres Carneiro, 1997; Lippa, 2007; Stewart e cols., 2000). O atributo “bela” pode ser uma exigência maior entre mulheres com renda, pois renda é um atributo atrativo para outra mulher e aumenta a possibilidade de conquistar uma parceira com valor de mercado maior - parceira mais bonita -, mesmo que esse valor de mercado não tenha função reprodutiva entre casais de mulheres homossexuais. Além disso, estudos como o de Buss e Shackelford (2008) indicaram que mulheres heterossexuais com maior valor no mercado tendem a ser mais exigentes, pois tem mais a escolher e fazem as suas escolhas de acordo com o potencial que notam em si mesmas, por exemplo, mulheres muito bonitas podem ter homens que se aproximam

mais de seus ideais que mulheres não tão bonitas, ser muito bonita é um critério desejado pelo sexo de interesse (o sexo masculino). Já no caso de mulheres homossexuais, garantias de recursos, como renda, provavelmente são alguns dos principais atributos valorizados pelo sexo de interesse (o feminino); as participantes desses estudos podem estar julgando de forma elevada seu valor como parceiras justificando sua maior exigência por mulheres “belas” e “estáveis”, este último como um luxo a mais. Infelizmente, essa hipótese precisaria ser confirmada com a comparação do quanto de qualidade, como parceiras, as participantes atribuem a si, dados esses que não foram coletados nesse estudo.

A seguir, um quadro resumido dos resultados referentes às hipóteses e predições propostas nesse estudo.

Hipótese 1: Mulheres homossexuais deverão mostrar semelhanças nas escolhas com mulheres heterossexuais.		
Predições	Resultados	Conclusão
Predição 1.1: Haverá maior exigência de atributos “sempre” e “quase sempre” importantes em relacionamento de longo prazo.	Não houve grande diferença na quantidade de atributos considerados “sempre” e “quase sempre” importantes nos dois tipos de relacionamento, para ambos os grupos.	Não foi corroborada
Predição 1.2: Será atribuída maior importância para características de bons sinalizadores de bons genes em relacionamento de curto prazo.	Para homossexuais e heterossexuais “Bons Genes” foram estatisticamente predominantes em relacionamentos de curto prazo.	Corroborada
Predição 1.3: Serão atribuídas maior importância para características sinalizadoras de formação de vínculo e bom provimento de recursos em relacionamento de longo prazo.	Para homossexuais e heterossexuais “Formação de Vínculo” e “Bom Provedor” foram estatisticamente predominantes em relacionamentos de longo prazo.	Corroborada
Hipótese 2: Parceiro(a)s terão características sócio-demográficas semelhantes ou em maior nível que as características sócio-demográficas das participantes.		
Predições	Resultados	Conclusão
Predição 2.1: Mulheres homossexuais não diferirão de suas parceiras em idade, renda e grau de instrução.	O grau de instrução das participantes foi estatisticamente maior que das parceiras. O restante das variáveis não diferiram entre participante e parceira.	Parcialmente corroborado
Predição 2.2: Mulheres heterossexuais poderão diferir de seus parceiros em idade, renda e grau de instrução, tendo estes, níveis mais elevados dessas variáveis.	Houve diferença estatisticamente significativa nas variáveis idade e grau de instrução, entretanto o grau de instrução foi maior para mulheres e não para seus parceiros.	Parcialmente corroborado
Predição 2.3: As características sócio demográficas das participantes deverão correlacionar-se com as características sócio demográficas dos parceiros e das parceiras.	Houve correlação entre participante e parceiro (a) em todas as variáveis nos dois grupos.	Corroborado

TABELA 9: Resumo das hipóteses e dos resultados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa, tanto de mulheres heterossexuais e homossexuais, estão de acordo com o que a literatura geral prevê sobre as preferências de escolha de mulheres heterossexuais. São poucas as pesquisas que investigam quais são os critérios mais valorizados por homossexuais na busca por parceiros. Entretanto, já há um número emergente de pesquisas com homens homossexuais, porém muito pouco com mulheres homossexuais. Por isso, resultados aqui obtidos pela comparação entre mulheres homossexuais e heterossexuais - como a maior valorização de “Bons Genes”, mesmo que em menor grau, por mulheres homossexuais - são difíceis de ser discutidos sem o apoio de estudos anteriores, em outras nacionalidades e com um número maior de participantes.

Além disso, existem meandros completamente desconhecidos e que podem reger os contextos homossexuais como, por exemplo, a suposição das diferenças nas influências dos níveis de testosterona intra-uterina e que, em algum momento, podem influenciar os padrões na escolha de parceiros. Nas poucas pesquisas com mulheres homossexuais citadas no presente estudo nenhuma faz diferença entre o tipo de mulheres homossexuais a que se referem se estas, por exemplo, tem um perfil mais masculino ou feminino. Nessa pesquisa procurou-se fazer essa diferenciação, porém foi difícil conceituá-las. Talvez sua conceituação ou classificação pudesse ser feita a partir de um inventário que indicasse diferenças em identidade de gênero entre as mulheres ou pela comparação de seus níveis de testosterona, se é que esses níveis realmente apresentarão diferenças. Será que mulheres que identificam seu gênero mais próximo do masculino escolhem suas parceiras diferente do que a literatura tem apontado para mulheres heterossexuais?

Sendo essa pesquisa de caráter exploratório, diferenças entre os grupos não foram aprofundadas. De acordo com observações da pesquisadora, a maioria das mulheres que participaram desse estudo tinha um perfil bem feminino, usavam roupas tipicamente usadas por mulheres heterossexuais, por exemplo, bem diferente de um outro perfil, pouco investigado, aquele no qual as mulheres se vestem com uma composição de roupas tipicamente masculina (boné, bermudão, blusão e tênis).

No estudo que dará continuidade a este, pretende-se incluir um inventário que torne possível verificar se há diferenças na identidade de gênero entre as participantes e medir os níveis de testosterona a partir das diferenças entre o comprimento dos dedos anelar e indicador de mulheres homo e heterossexuais, buscando verificar se há diferença nas preferências por parceiras de acordo com essas duas variáveis.

REFERÊNCIAS

- Altafim, E. R. P., Lauandos, J. M., & Caramaschi, S. (2009). Seleção de parceiros: Diferenças entre gêneros em diferentes contextos. *Psicologia e argumento*, 27(57), 117–129.
- Baker, R. (1997). *Guerra de esperma: Infidelidade, conflito sexual e outras batalhas da alcova*. Rio de Janeiro: Record.
- Borrione, R. T. M., & Lordelo, E. R. (2005). Escolha de parceiros e investimento parental: Uma perspectiva desenvolvimental. *Interação em Psicologia*, 9(1), 35 - 43.
- Brito, R. C. S., Silva Júnior, M. D., & Henriques, A. L. (2009). Critérios de escolha de parceria amorosa em mulheres climatéricas e menopausadas. *Revista do Nufen*, 1(2), 55–74.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 15(12), 1-49.
- Buss, D. M. (1995). Psychological sex differences: Origins through sexual selection. *American Psychologist*, 50(3), 164-168.
- Buss, D. M. (2005). Part III: Mating. *Handbook of Evolutionary Psychology*. John Wiley & Sons, Inc. New Jersey.
- Buss, D. M. (2006). Strategies of human mating. *Psychological Topics*, 15, 239-260.
- Buss, D. M., & Shakelford, T. K. (2008). Attractive women want it all: Good genes, economic investment, parenting proclivities, and emotional commitment. *Evolutionary Psychology*, 6 (1), 134-146.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204-232.

- Campos, L. S. (2005). *Relacionamentos amorosos de curta e longa duração: Uma análise a partir de anúncios classificados*. Tese de Doutorado entregue ao Instituto de Psicologia da universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo.
- Carneiro, T. F. (1996). Escolha amorosa e relação conjugal na homossexualidade e na heterossexualidade: Um estudo sobre namoro, casamento, separação e recasamento. *Em Coletâneas da Anpepp (Org.)*. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 71 - 100.
- Carneiro, T. F. (1997). Escolha amorosa e interação conjugal relação na heterossexualidade e na homossexualidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10, 351-368. doi: 10.1590/S0102-79721997000200012
- Castro, F. N. (2009). *Preferências e escolhas românticas entre universitários*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Covolán, N. T. (2005). *Corpo vivido e gênero: A menopausa no homoerotismo feminino*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Cruz, M. M. S. (2009). *Relações de fertilidade feminina com a escolha de parceiros*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Darwin, C. (1859/2007). *A origem das espécies: por meio da seleção natural*. São Paulo: Editora Martin Claire LTDA.
- DeWaal, F. (2005). *Eu primata: Por que somos como somos*. São Paulo: Companhia das letras.
- DeWaal, C. N., & Maner, J. K. (2008). High status men (but not women) capture the eye of the beholder. *Evolutionary Psychology*, 6(2), 328-341.
- Diamond, J. (1999). *Por que sexo é divertido? A evolução da sexualidade humana*. Rio de Janeiro: Rocco.

- Dijkstra, P., & Barelds, D. P. H. (2008). Do people know what they want: A similar or a complementary partner. *Evolutionary Psychology*, 6(4), 595 – 602.
- Fisher, H. (1995). *Anatomia do amor: A história natural da monogamia, do adultério e do divórcio*. Rio de Janeiro: Eureka.
- Forastieri, V. (2006). Orientações sexuais, evolução e genética. *Candombá–Revista Virtual*, 2(1), 50–60.
- Fiore, T. A., Taylor, L. S., Zhong, X., Mendelsohn, G. A., & Cheshire, C. (2010). Who's right and who writes: People, profiles, contacts, and replies in online dating. *IEEE X explore-digital library*, 1-10.
- Furnham, A. (2009). Sex differences in mate selection preferences. *Personality and individual differences*, 47, 262-267.
- García, A. P. (2005). *Relatos de homo e heterossexuais femininos acerca do comportamento de cuidar de parentes*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Galperin, A., & Haselton, M. (2010). Predictors of how often and when people fall in love. *Evolutionary Psychology*, 8(1), 5-28.
- Gangestad, S. W., Haselton, M. G., & Buss, D. M. (2006). Evolutionary foundations of cultural variation: Evoked culture and mate preferences. *Psychological Inquiry*, 17(2), 75-95.
- Gangestad, S.W., & Simpson, J.A. (2000). The evolution of human mate: Trades-off and strategic pluralism. *Behavioral and Brain Sciences*, 23, 573-644.
- Geary, D. C. (2005). Natural and sexual selection. The origin of mind: Evolution of brain, cognition and general intelligence. *American Psychological Association*. Washington, DC.

- Gobrogge, K. L., Perkins, P. S., Baker, J. H., Balcer, K. D., Breedlove, S.M., & Klump, K. L. (2007). Homosexual mating preferences from an Evolutionary Perspective: Sexual selection theory revised. *Archives of Sexual Behavior*, *36*, 717-723. doi 10.1007/s0508-007-9216-x
- Greengross, G., & Miller, G. F. (2008). Dissing oneself versus dissing rivals: Effects of status, personality, and sex on short-term and long-term attractiveness of self-deprecating and other-deprecating humor. *Evolutionary Psychology*, *6* (3): 393-408.
- Harrison, M. A., Hughes, S. M., Burch, R. L., & Gallup, G. G. Jr. (2008). The impact of prior heterosexual experiences on homosexuality in women. *Evolutionary Psychology*. *6*(2), 316 – 327.
- Hattori, W. T. (2009). *Projeto EPA: Escolha de parceiros na adolescência*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Leakey, R. (1995). *A origem da espécie humana*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Lehmiller, J. J., & Agnew, C. R. (2008). Commitment in age-gap heterosexual romantic relationships: A test of evolutionary and socio-cultural predictions. *Psychology of Women Quarterly*, *32*, 74-82.
- Lewin, R. (1999). *Evolução humana*. São Paulo: Atheneu.
- Lippa, R. A. (2007). The preferred traits of mates in a cross-national study of heterosexual and homosexual men and women. An examination of biological and cultural influences. *Archives of Sexual Behavior*, *36*, 193-208. doi: 10.1007/s10508-006-9151-2
- Lucas, T. W., Wendorf, C. A., Imamoglu, E. O., Shen, J., Parkhill, M. R., Weisfield, C. C., & Weisfeld, G. E. (2004). Marital satisfaction in four cultures as a function of homogamy, male dominance and female attractiveness. *Sexualities, Evolution and Gender*, *28*, 97 – 130.

- Menezes, A. B. C. (2005). *Análise da investigação dos determinantes do comportamento homossexual humano*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Menezes, A. B. C., & Brito, R. C. S. (2007). Reflexão sobre a homossexualidade como subproduto da evolução do prazer. *Psicologia em Estudo* (Maringá), 12(1), 133-139.
- Muscarella, F., Cevallos, A. M., Siler-Knogl, A., & Peterson, L. M. (2005). The alliance theory of homosexual behavior and the perception of social status and reproductive opportunities. *Neuroendocrinology Letters*, 26(6), 771 - 774.
- Oliva, A. D., Otta, E., Bussab, V. S. R., Lopes, F. A., Yamamoto, M. E., & Moura, M. L. S. (2006). Razão, emoção e ação em cena: A mente humana sob um olhar evolucionista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1), 53-65.
- Pawlowski, B. (2000). The biological meaning of preferences on the human mate market. *Przeegląd Antropologiczny. Anthropological Review*, 63, 39 – 72.
- Poiani, A. (2010). *Animal homosexuality – A biosocial perspective*. Cambridge: University Press.
- Sadala, K. Y. (2005). *Estudo dos critérios de eleição de parceria amorosa em mulheres de 40 a 60 anos de idade*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Schmitt, D. P. (2005). Fundamentals of human mating strategies. *Handbook of Evolutionary Psychology*. John Wiley & Sons, Inc. New Jersey.
- Schmitt, D. P. (2006). Cultural influences on human mating strategies: Evolutionary theories, mechanisms, and explanations of change. *Psychological Inquiry*, 17, 75-95.
- Sousa, M. B. C., Hattori, W. T., & Mota, M. T. S. (2009). Seleção sexual e reprodução. Em E. Otta, & M. E. Yamamoto (Ed.), *Fundamentos de Psicologia: Psicologia Evolucionista* (pp. 114-126). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

- Stewart, S., Stinnett, H., & Rosenfelt, L. B. (2000). Sex differences in desired characteristics of short-term and long-term relationship partners. *Journal of social and personal relationships, 17*(6), 843-853.
- Stone, E. A, Shakelford, T. K., & Buss, D. M. (2008). Socioeconomic development and shifts in mate preferences. *Evolutionary Psychology, 6*(3), 447-455.
- Sugiyama, L. S. (2005). Physical attractiveness in adaptationist perspective. *Handbook of Evolutionary Psychology*. John Wiley & Sons, Inc. New Jersey.
- Swami, V., & Tovée, M. J. (2006). The influence of body mass index on the physical attractiveness preferences of feminist and nonfeminist heterosexual women and lesbians. *Psychology of Women Quarterly, 30*, 252-257.
- Tooby, J., & Cosmides, L. (2003). *Evolutionary Psychology: A primer*. Recuperado em 20 de agosto, 2008, de <http://www.psych.ucsb.edu/research/cep/primer.html>.
- Tooby, J., & Cosmides, L. (2005). Conceptual foundations of Evolutionary Psychology. *Handbook of Evolutionary Psychology*. John Wiley & Sons, Inc. New Jersey.
- Trivers, R. (1972). Parental investment and sexual selection. Em B. Campbell (Ed). *Sexual Selection and the descendance of man 1871-1971* (pp.136-207). Chicago: Campbell.
- VanderLaan, D. P., & Vasey, P. L. (2008). Mate retention behavior of men and women in heterosexual and homosexual relationships. *Archives of Sexual Behavior, 37*, 572 – 585. doi: 10.1007/s10508-006-9139-y
- Vasey, P. L., & Jiskoot, H. (2009). The Biogeography and evolution of female homosexual behavior in japanise macaques. *Archives of Sexual Behavior, 39*(6), 1439-1441. doi: 10.1007/s10508-009-9518-2
- Williams, R. C. S. (2006). Who's gay? Does it matter? *Association for psychological sciences, 15*(1), 40-44.

Wood, W., & Eagly, A. H. (2007). Social structural origins of sex differences in human mating. *The evolution of mind: Fundamental questions and controversies*. The Guilford Press. New York, London.

ANEXOS

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS



Carta Provisória: 045/09 CEP-ICS/UFPA

Belém, 08 de maio de 2009.

A:
Profª. Msc. **Hellen Vivianni Veloso Corrêa**

Senhora Pesquisadora,

Temos a satisfação de informar que seu projeto de pesquisa "**Critérios de escolha de parceiras entre mulheres de orientação homossexual em idade reprodutiva**" protocolo nº **037/09 CEP-ICS/UFPA**, foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, na reunião do dia 05 de maio de 2009.

Assim, Vossa Senhoria tem o compromisso de entregar o relatório parcial do mesmo no dia 15 de agosto de 2009, no CEP-ICS/UFPA, situado na Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto - Guamá, Campus profissional, no Complexo de sala de aula do ICS – sala 13 (Altos).

Atenciosamente,


Prof. Dr. Wallace Raimundo Araujo dos Santos.
Coordenador do CEP-ICS/UFPA

ANEXO 2



Universidade Federal do Pará

Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Meu nome é Hellen V. V. Corrêa, sou aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Estou desenvolvendo uma pesquisa a respeito da “escolha de parceiros (as)”. No caso de você querer colaborar com esta pesquisa, responda aos 4 itens abaixo. Caso você queira participar de todas as fases dessa pesquisa coloque o número de um contato no espaço reservado no final da folha. A pesquisadora entrará em contato e a continuação da pesquisa deverá ser feita em local pré-estabelecido por você.

1. País, estado e cidade onde nasceu: _____

2. Data de nascimento: _____

3.

Grau de instrução:	
Ensino Fundamental Incompleto	
Ensino Fundamental Completo	
Ensino Médio Incompleto	
Ensino Médio Completo	
Graduação Incompleto	
Graduação Completo	
Pós-Graduação Incompleta	
Pós-Graduação Completa	

4. Escolha no quadro abaixo qual a sua orientação sexual e como você classifica a orientação dos itens 1, 2 e 3 **atualmente**.

	Heterossexual exclusivo	Heterossexual e às vezes Homossexual	Bissexual	Homossexual, e às vezes Heterossexual	Homossexual Exclusivo	Nenhum () Outro. Qual: _____
Auto- classificação						
1-Fantasia (imaginar-se mantendo algum tipo de relação amorosa ou sexual)						
2-Desejo (sentir-se atraído)						
3-Prática sexual						

Número de telefone residencial ou celular: _____

Muito obrigada! Agradeço imensamente sua atenção e rica colaboração.

ANEXO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
OJETO: CRITÉRIOS DE ESCOLHA E PREFERENCIA POR PARCEIRAS ENTRE
MULHERES DE ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL EM IDADE REPRODUTIVA

Sou aluna do curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Pará e este é um convite para que você participe de uma pesquisa que será realizada como pré-requisito para obtenção de título de Mestre no curso. O título do projeto é “Critérios de Escolha e Preferência por Parceiras entre Mulheres de Orientação Homossexual em Idade Reprodutiva”. Os objetivos deste estudo são investigar as escolhas de parceiras em mulheres que se consideram de orientação homossexual, seus relacionamentos amorosos preferidos e satisfação com a relação.

A pesquisa será realizada através da aplicação de um questionário, sendo que neste em nenhum momento será mencionado o nome das participantes. Não há despesas pessoais para a participante e também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Gostaria de ressaltar que caso você se sinta desconfortável ou incomodada, por qualquer motivo, poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento.

Os resultados finais da pesquisa serão apresentados na forma de dissertação de mestrado da pesquisadora, bem como em artigos científicos que derivarem da mesma e apresentações em congressos. Um resumo do trabalho poderá ser fornecido às participantes que tiverem interesse em conhecer o produto final da pesquisa. Não há riscos relacionados à pesquisa. O benefício que esse trabalho poderá trazer às participantes não é direto e imediato, mas os resultados poderão contribuir para entender melhor as preferências afetivas de mulheres como um todo. Gostaria de contar com sua colaboração e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a qualquer momento. Caso você concorde em colaborar, assine abaixo.

Belém, ____/____/____

Assinatura da participante

Belém, ____/____/____

Assinatura do pesquisador que colheu o TCLE

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta participante ou de sua representante legal para a participação neste estudo.

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Nome: Hellen Viviani Veloso Corrêa

End: Tv. Alferes Costa, 252, Pedreira. CEP: 66083-220. Fone: (091) 9204-2588

Belém, ____/____/____

ANEXO 4



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Seção 1

- 1) Idade: _____
- 2) Grau de instrução
- Ensino Fundamental Incompleto ()
 - Ensino Fundamental Completo ()
 - Ensino Médio Incompleto ()
 - Ensino Médio Completo ()
 - Graduado Incompleto ()
 - Graduado Completo ()
 - Pós-graduado Incompleto ()
 - Pós-graduado Completo ()

Em qualquer caso indique o número de anos de escolaridade:

- 3) País, Estado e Cidade onde **nasceu**: _____
- 4) País, Estado e Cidade onde **vive**: _____
- 5) Mora com:
- () Familiares () Amigo (s) () Companheira amorosa
 - () Sozinha () Outros. Especifique: _____
- 6) Qual sua ocupação?
- _____
- 7) Você esta empregada? () sim () não
- 8) Renda individual aproximada: _____
- 9) Renda familiar aproximada: _____
- 10) Você tem filhos? () Sim () Não
- a) Quantos _____
 - b) Qual a idade de cada um? _____
 - c) Quais moram com você? _____
 - d) Quantos dependem financeiramente de você? _____
- 11) Qual sua situação amorosa atual?
- () Solteira

- Namorando
 - Casada
 - Separada
 - Outro. Especifique:
-

12) Possui vida sexual ativa? sim não

13) Ainda menstrua? sim não

14) Faz uso de alguma medicação?

sim não Indique qual ou o tipo : _____

Seção 2

- Caso você não possua parceira atualmente responda esta sessão com base na parceira anterior, neste último caso responda tendo em vista a época do relacionamento, com exceção da questão 19 (deve ser respondida atualmente, independente da época).
- Pela palavra “parceira” entenda-se a pessoa com a qual há envolvimento, independente desta parceira ser fixa ou eventual.

- 15) Você responderá essa seção com base em uma parceria: () Atual () Anterior
- 16) Com essa parceria você **mantém/manteve**? um:
() Relacionamento Fixo () Relacionamento Eventual () Outros. Especifique:

- 17) Quanto tempo você **está/esteve** se relacionando com esta parceira?
() menos de 6 meses () de 6 meses a 1 ano () de 1 a 5 anos
() de 5 a 10 anos () de 10 a 15 anos () de 15 a 20 anos
() de 5 a 10 anos
() mais de 20 anos
- 18) Você **mora/morou**? com sua parceira? () sim () não
- 19) Qual a idade de sua parceira (atual ou anterior) **atualmente**? _____
- 20) Qual **é/era** a renda individual, aproximada, de sua parceira? _____
- 21) Qual **é/era** o grau de instrução de sua parceira?
() Ensino Fundamental Incompleto/ Completo
() Ensino Médio Incompleto/ Completo
() Graduado Incompleto/ Completo
() Pós-graduado Incompleto/ Completo
Em qualquer caso indique o número de anos de escolaridade:

- 22) Qual **é/era** o grau de atratividade de sua parceira?
Nenhum () Baixo () Razoável () Bom () Muito Bom ()
- 23) Qual **é/era** o grau de satisfação com seu relacionamento?
Nenhum () Pouco () Razoável () Bom () Muito Bom ()
- 24) Qual **é/era** o grau de envolvimento entre você e sua parceira?
Nenhum () Pouco () Razoável () Bom () Muito Bom ()
- 25) Qual **é/era** o grau de satisfação com o desempenho sexual de sua parceira?
Nenhum () Baixo () Razoável () Bom () Muito Bom ()
- 26) Qual **é/era** o grau de satisfação com o **seu** desempenho sexual?
Nenhum () Baixo () Razoável () Bom () Muito Bom ()

- 27) Qual **é/era** o seu grau de independência financeira em relação a sua parceira?
Nenhum () Baixo () Razoável () Alto() Total ()
- 28) De modo geral, quantas vezes você **tem/tinha** relações sexuais em uma mesma semana?
0 vez () 1 a 2 vezes() 3 a 4 vezes() 5 a 6 vezes() mais de 6 vezes()
Mensal ()
- 29) Se dependesse só da sua vontade, quantas vezes você teria relações sexuais em uma mesma semana?
0 vez() 1 a 2 vezes() 3 a 4 vezes() 5 a 6 vezes() mais de 6 vezes()
Mensal()
- 30) Durante seu relacionamento, você já teve algum envolvimento com outra pessoa?
() sim () não
- 31) Somente se você respondeu com base na parceria **ANTERIOR**
- Qual seu grau de instrução na época do relacionamento?
() Ensino Fundamental Incompleto/ Completo
() Ensino Médio Incompleto/ Completo
() Graduado Incompleto/ Completo
() Pós-graduado Incompleto/ Completo
- Em qualquer caso indique o número de anos de escolaridade:

Seção 3

- 30) Indique com um “X” o quanto você considera importante as características abaixo em uma mulher para você se envolver com ela:

	Nada Importante	Pouco importante	Mais ou menos Importante	Muito importante	Extremamente importante
Sincera					
Responsável					
Bela					
Companheira					
Comunicativa					
Estável					
Atrativa					
Descomprometida (pessoa que não assume compromisso sério)					
Compreensiva					
Voluptuosa (Bom desempenho sexual)					
Amorosa					
Divertida					
Culta					
Independente (financeiramente)					
Inconstante					
Apaixonada					
Determinada					
Atenciosa					
Outros					

31) Marque com um “X” o quanto sua parceira atual (ou última parceira, caso não tenha atual) possui as características indicadas a seguir:

		Nada	Pouco	Mais ou menos	Muito	Extremamente
	Sincera					
	Responsável					
	Bela					
	Companheira					
	Comunicativa					
	Estável					
	Atrativa					
	Descomprometida (pessoa que não assume compromisso sério)					
	Compreensiva					
	Voluptuosa (Bom desempenho sexual)					
	Amorosa					
	Divertida					
	Culta					
	Independente (financeiramente)					
	Inconstante					
	Apaixonada					
	Determinada					
	Atenciosa					
Outros						

Seção 4

32) Você utiliza critérios diferenciados quando seleciona uma parceira fixa ou uma parceira eventual?

Sim () Não ()

33) Durante sua vida com que frequência você teve relacionamentos **fixos**?

Nunca () Quase Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()

34) Durante sua vida com que frequência você teve relacionamentos **eventuais**?

Nunca () Quase Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()

35) Marque com um “X” a frequência com que você utiliza os critérios a seguir quando seleciona uma **parceira fixa**:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Sincera					
Responsável					
Bela					
Companheira					
Comunicativa					
Estável					
Atrativa					
Descomprometida (pessoa que não assume compromisso sério)					
Compreensiva					
Voluptuosa (Bom desempenho sexual)					
Amorosa					
Divertida					
Culta					
Independente (financeiramente)					
Inconstante					
Apaixonada					
Determinada					
Atenciosa					
Outros					

36) Marque com um “X” a frequência com que você utiliza os critérios a seguir quando seleciona uma **parceira eventual**:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Sincera					
Responsável					
Bela					
Companheira					
Comunicativa					
Estável					
Atrativa					
Descomprometida (pessoa que não assume compromisso sério)					
Compreensiva					
Voluptuosa (Bom desempenho sexual)					
Amorosa					
Divertida					
Culta					
Independente (financeiramente)					
Inconstante					
Apaixonada					
Determinada					
Atenciosa					
Outros					

Seção 5

37) Indique o quanto as situações descritas a seguir ajudam a melhorar o seu desempenho sexual.

		Nada	Pouco	Mais ou menos	Muito	Extremamente
Atração física pela parceira						
Intimidade com a parceira						
Interesse da parceira						
Envolvimento na relação						
Relacionamento com afeto						
Outros						

38) Indique o quanto as situações descritas abaixo dificultam de algum modo seu desempenho sexual.

		Nada	Pouco	Mais ou menos	Muito	Extremamente
Relacionamento acomodado						
Cansaço devido a excesso de trabalho						
Falta de envolvimento no relacionamento						
Sexo como obrigação						
Outros						

39) Escreva cinco coisas que lhe excitam na sua parceira atual (ou última parceira, caso não tenha atual):

ANEXO 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES

**PROJETO: CRITÉRIOS DE ESCOLHA E PREFERENCIA POR PARCEIRAS ENTRE
MULHERES DE ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL EM IDADE REPRODUTIVA**

Belém, ____ de _____ de _____.

Eu, _____, como responsável pelo estabelecimento _____, situado _____, autorizo a aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Hellen Vivianni Veloso Corrêa, a coletar informações com os frequentadores deste estabelecimento para a pesquisa intitulada “Critérios de Escolha e Preferência por Parceiras entre Mulheres de Orientação Homossexual em Idade Reprodutiva”.

Assinatura do responsável pelo estabelecimento